

**CENTRO UNIVERSITÁRIO CURITIBA
ARQUITETURA E URBANISMO**

ANDRESSA DE SOUZA VILLALBA

**PASSEIO PÚBLICO: ASCENSÃO, AUGE, DECLÍNIO E LEGADO - PROPOSTA
DE REQUALIFICAÇÃO URBANA A UM PARQUE HISTÓRICO DE CURITIBA.**

**CURITIBA
2020**

ANDRESSA DE SOUZA VILLALBA

**PASSEIO PÚBLICO: ASCENSÃO, AUGE, DECLÍNIO E LEGADO - PROPOSTA
DE REQUALIFICAÇÃO URBANA A UM PARQUE HISTÓRICO DE CURITIBA.**

Monografia apresentada como requisito
parcial à obtenção de grau de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo do Centro
Universitário Curitiba,

Orientadora: Caroline Ganzert Afonso

**CURITIBA
2020**

ANDRESSA DE SOUZA VILLALBA

**PASSEIO PÚBLICO: ASCENSÃO, AUGE, DECLÍNIO E LEGADO - PROPOSTA
DE REQUALIFICAÇÃO URBANA A UM PARQUE HISTÓRICO DE CURITIBA.**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Curitiba,
pela Banca Examinadora formadas pelos professores:

Orientador: Caroline Ganzert Afonso

Prof. Membro da Banca

Prof. Membro da Banca

Curitiba, de dezembro de 2020

Dedico este trabalho e minhas conquistas aos meus pais, Odineia Carvalho de Souza e João Marcos Villalba, por todo amor, apoio e compreensão durante esta caminhada. Agradeço a companhia e apoio do meu namorado, Patrick Dutra Santana, sou grata pela sua paciência e compreensão, e principalmente por me acalmar nos momentos difíceis.

Dedico também a todos aqueles que não estão mais presentes, mas sempre me apoiaram em vida.

Agradeço aos familiares pelo apoio, minha vó Irene, meus sogros e amigos que estiveram presente durante este período.

Meu maior agradecimento a Professora Caroline Ganzert Afonso, primeiramente por aceitar me orientar, e por toda a sua dedicação e paciência ao passar seus conhecimentos. Minha admiração e inspiração por ser uma excelente profissional.

Agradeço também a Professora Karime Smaka Barbosa Rodrigues pela orientação, dedicação e comprometimento.

Meus agradecimentos a todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Curitiba, que se dedicaram em nos ensinar.

“A missão de um arquiteto é ajudar as pessoas a entenderem como tornar a vida mais bonita, o mundo um lugar melhor para viver, e dar razão, poesia e significado para a vida”
- Frank Lloyd Wright-

RESUMO

O trabalho tem como objetivo apresentar diretrizes para o desenvolvimento de um projeto para a requalificação do Passeio Público de Curitiba - PR, único espaço verde central. Para isso foi desenvolvido um estudo histórico do parque e sua relevância para o desenvolvimento do município, demonstrando as necessidades para sua concepção e a contextualização de sua criação. Assim como, o estudo do desenho urbano e sua importância para a qualidade de vida urbana dos cidadãos. Foram investigados instrumentos de intervenção urbana que contribuem para desenvolvimento da proposta como ciclovias e calçadas, arborização, iluminação e mobiliário urbano. A metodologia foi baseada em pesquisa bibliográfica exploratória em conjunto aos estudos de caso para análise e organização das diretrizes projetuais, a partir da análise do entorno e levantamento das estruturas existentes no parque. O estudo de caso internacional escolhido, "Cidade dentro da Cidade", situado na Rússia, apresenta soluções e desenvolvimento de mobiliário urbano para os espaços públicos. A escolha do estudo de caso nacional, Parque Urbano na Orla do Guaíba – Porto Alegre / RS, apresenta cuidado com a plástica, assim como a preocupação da qualidade de iluminação. E por fim, o estudo de caso regional foi escolhido o Bosque Reinhard Maak – Curitiba / PR, pelo uso de materiais na construção dos mobiliários do parque e seu programa de necessidades. Com as análises e estudos do entorno e do terreno foram identificados as necessidades para o espaço, propondo a retirada dos animais, a inserção de uma praça de alimentação móvel com *food truck*, assim como proporcionar melhores condições de acessibilidade e a introdução de novos mobiliários urbanos, assim como oferecer outros recursos e atividades para os usuários. A finalidade do trabalho é elencar elementos que possam contribuir para o melhoramento da qualidade de vida urbana do entorno do parque, assim como recuperar um espaço abandonado e degradado no centro da cidade.

Palavras-Chave: Passeio Público. Curitiba. Parque Urbano. Requalificação. Qualidade Urbana.

ABSTRACT

The work has the objective to present guidelines to the development of a project to requalification of the Passeio Público de Curitiba — PR, the only central green space. For this purpose, it was developed a historical study of the park and its relevancy to the municipality development, demonstrating the necessities to its conception and contextualization of his creation. This work will study the urban design and its importance to the quality of the citizens urban life. Intervention instruments were analyzed that contributes to the development of the proposal like bike paths and sidewalks, afforestation, illumination and urban furniture. The methodology was based in exploratory bibliographical research in association of case studies for the analysis and organization of the design guidelines from surroundings analysis and listing of the existing structures on the park. The international case study chosen was “Cidade dentro da Cidade”, located in Russia, which presents solutions and development of the urban furniture to the public spaces. The national case study chosen, Parque Urbano na Orla do Guaíba — Porto Alegre / RS, which presents care for the aesthetics as well as concern with the quality of the illumination. Lastly, the regional case study chosen was the Bosque Reinhard Maak — Curitiba / PR, because of its use of materials on the construction of the parks furniture and its necessities program. With the analysis and studies of the surroundings and the terrain was identified the necessities for the space, proposing the removal of the animals, the insertion of a movable food court with food trucks as well as provide better conditions for accessibility and the introduction of new urban furniture and offer other resources and activities to the users. The finality of this work is to list elements that can contribute to the enhancement of quality of urban life in the surroundings of the park as well as recover an abandoned and degraded space in the downtown area.

Keywords: Passeio Público. Curitiba. Urban Park. Requalification. Urban quality.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Mapa de Curitiba de 1857	15
Figura 2. Implantação Passeio Público, 1887	18
Figura 3. Portão do Passeio Público-1930.....	20
Figura 4. Portão de acesso do Cemitério de Cães de Asnières (França).	20
Figura 5. Primeiro <i>playground</i> 1948 - Frederico Kirchgässner.....	21
Figura 6. Passeio Público 1989 – Bar “Lá no Pasquale”	21
Figura 7. Jaula dos Macacos 1954	21
Figura 8. Cisnes no Passeio Público	21
Figura 9. Qualidade de ambientes externos e atividades ao ar livre.....	29
Figura 10. Sentido dos Lugares (David Canter).....	30
Figura 11. Bicicletas e acidentes de trânsito.....	32
Figura 12. Acessibilidade urbana.....	34
Figura 13. Benefícios da arborização urbana	35
Figura 14. Benefícios da Árvore	35
Figura 15. Esquema de situação e entorno	39
Figura 16. Rua, Praça, Jardim	40
Figura 17. Mobiliários - Contemplação e Iluminação	40
Figura 18. Bancos.....	41
Figura 19. Praça	41
Figura 20. Paisagismo	41
Figura 21. Implantação Orla do Guaíba.....	42
Figura 22. Orla do Guaíba antes da intervenção	43
Figura 23. Proposta de Intervenção.....	43
Figura 24. Volumetria moldada em concreto	43
Figura 25. Iluminação	44
Figura 26. Croqui Bosque Reinhard Maak.....	45
Figura 27. Trilha de brinquedos	45
Figura 28. Brinquedos.....	46
Figura 29. Localização.....	48
Figura 30. Zoneamento.....	48
Figura 31. Estudo do entorno	49

Figura 32. Estudo de vias	50
Figura 33. Análise do entorno e Gabarito de altura	51
Figura 34. Pavimentação entorno	51
Figura 35. Rua Luiz Leão.....	52
Figura 36. Rua Luiz Leão - calçada	52
Figura 37. Irregularidades.....	52
Figura 38. Entrada secundária.....	52
Figura 39. Iluminação	53
Figura 40. Mobiliário do entorno	53
Figura 41. Mapa síntese	53
Figura 42. Fluxos	54
Figura 43. Estudo de situação do parque	55
Figura 44. Pavimentação interna	56
Figura 45. Mobiliário Urbano.....	57
Figura 46. Iluminação Interna	57
Figura 47. Questionário	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Linha do Tempo	23
Quadro 2. Motivações para as intervenções em centros urbanos	27
Quadro 3. Condições exigidas das árvores	36
Quadro 4. Histórico Mobiliário Urbano	38
Quadro 5. Programa de Necessidade - Reinhard Maak	46
Quadro 6. Comparativo Estudos de Caso	47
Quadro 7. Pontos Fortes e Fracos	47
Quadro 8. Programa de necessidades	59

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	PASSEIO PÚBLICO	15
2.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DA CIDADE NO SÉCULO XIX	15
2.2	O ESPAÇO PÚBLICO DE CURITIBA	17
3	REQUALIFICAÇÃO E QUALIDADE URBANA	25
3.1	DESENHO URBANO E A ESCALA HUMANA	27
4	INSTRUMENTOS DE INTERVENÇÃO URBANA	31
4.1	CICLOVIAS	31
4.2	CALÇADAS E ACESSIBILIDADE	32
4.3	ARBORIZAÇÃO	34
4.4	ILUMINAÇÃO URBANA	36
4.5	MOBILIÁRIO URBANO	37
5	ESTUDOS DE CASO	39
5.1	CIDADE DENTRO DA CIDADE <i>CONCRETE JUNGLE</i> – RUSSIA	39
5.2	PARQUE URBANO DA ORLA DO GUAÍBA – PORTO ALEGRE / RS	42
5.3	BOSQUE REINHARD MAAK – CURITIBA / PR	44
5.4	COMPARATIVO DOS ESTUDOS DE CASO	47
6	DIRETRIZES PROJETUAIS	48
6.1	ENTORNO IMEDIATO	50
6.2	PASSEIO PÚBLICO – CURITIBA / PR	54
6.3	DIRETRIZES E PROGRAMA DE NECESSIDADES	57
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
	REFERÊNCIAS FIGURAS	65
	ANEXO A	68
	ANEXO B	69

1 INTRODUÇÃO

O espaço a ser analisado para o desenvolvimento de uma proposta de requalificação é o Passeio Público de Curitiba parque centenário, que passou por diversas mudanças ao longo do tempo. Relatos históricos mostram como era interação da população com o parque após sua inauguração em 1886, considerado um grande evento, local de grande movimentação com muitas festividades e sempre palco de muitas inovações na cidade (BOLETIM INFORMATIVO CASA ROMÁRIO MARTINS, 2001, p. VII):

Cenário do lazer curitibano, o Passeio Público foi palco de aventuras inesquecíveis, como o desastrado voo da balonista Maria Aída, em 1909 – que acabou enroscada no lanternim da Catedral Metropolitana – e a Coroação de Emiliano Pernetta como o Príncipe dos Poetas Paranaenses, em 1911, na ilha que leva até hoje o nome de seu poema paranista “Ilusão”. Nos anos 1970, o parque foi a “praia” dos curitibanos, saboreando feijoada e bolinho-de-arroz enquanto observam shows no palco flutuantes e a criançada a percorrer o lago nos pedalinhos.

É notável a necessidade da integração das pessoas com o que a cidade oferece, principalmente com os parques públicos, pois eles trazem desde benefícios à saúde dos usuários até a qualidade urbana daquele local. Principalmente quando analisa-se as atuais moradias que consistem em apartamentos com poucos metros quadrados e nem sempre possibilitando a existência de uma área externa. E quando existente é relativamente pequena não proporcionando a liberdade e satisfação de um espaço suficiente de lazer. Destaque nesse contexto para a área central e entornos, os quais apresentam maior densidade das moradias verticais e poucos espaços de recreação ao ar livre.

O parque atualmente apenas serve de caminho entre a Avenida João Gualberto ao Círculo Militar do Paraná, assim como acesso à Rua Conselheiro Laurindo para a Praça Santos Andrade e ao Teatro Guaíra. Isso mostra que a principal atividade no parque é um pequeno trecho de transição de um ponto ao outro. Este fato é decorrente dos muitos relatos da falta de segurança, com o aumento de casos de assalto, prostituição e tráfico de drogas, principalmente após a retirada do módulo policial que existia no parque (DEREVECKI, 2018, s.p.).

Além da importância desta reintegração parque-cidade, a preservação do patrimônio também é destaque do estudo. Sendo um parque histórico, marca a história da cidade de Curitiba e seus habitantes desde sua inauguração. Sendo marco da chegada da eletricidade, primeiro zoológico e espaço destinado a grandes eventos e inaugurações como a consagração de Emiliano Pernetá como príncipe dos poetas na ilha da ilusão (BOLETIM INFORMATIVO CASA ROMÁRIO MARTINS, 2001, p.3):

A história do Patrimônio Cultural e Artístico, do qual dificilmente pode ser dissociado o Natural, aponta que apenas a partir dos anos 1930 a Europa reconheceu jardins como elementos a serem protegidos por leis de defesa dos monumentos históricos. Na França por exemplo, os *bois* e jardins estão incluídos entre os “lugares monumentos” e “lugares da memória”.

Tendo em vista a necessidade do bem estar em áreas públicas e a importância da conservação do patrimônio histórico para a cidade, chegou-se ao seguinte questionamento: como a requalificação urbana do Passeio Público de Curitiba poderá contribuir para a melhora de um espaço central urbano abandonado e degradado, assim como do seu entorno?

Segundo Jan Gehl, em Cidade para Pessoas:

Em lugares de economia mais desenvolvida, a vida urbana, principalmente nas atividades estacionárias, é muito influenciada por atividades opcionais. As pessoas caminham, permanecem em pé e se sentam onde a qualidade do espaço urbano as convida para isso. A qualidade é essencial para a vida urbana em cidades mais prósperas. Entretanto, há boas razões para atender e para se preocupar com as pessoas do mundo todo, quaisquer que sejam os recursos econômicos (GEHL, 2013, p.134).

Compreendendo os benefícios aos usuários com a melhoria da qualidade urbana, como defende Gehl, o propósito é a reintegração do espaço como ponto principal do Centro, tornando o ambiente propício a atividades de lazer, ponto de permanência, ponto de encontro, e para a realização de atividades ao ar livre.

Para o desenvolvimento desta transformação de requalificação do parque foram designadas algumas diretrizes que contribuam na elaboração do projeto, sendo elas:

- Levantar o histórico e contexto local para a compreensão da necessidade da conservação do espaço e memória;
- Abordar as questões de requalificação/ reabilitação urbana e memória;
- Analisar instrumentos de intervenção urbana para a proposta de requalificação;
- Desenvolver estudos de caso para direcionamento do projeto e criação de repertório;
- Levantar os dados do parque, para analisar suas condicionantes e potenciais.

A finalidade desta pesquisa é compreender a contextualização para melhorar a percepção do espaço e do seu valor de memória para a cidade. Compreendendo esse valor, ele irá auxiliar na elaboração do projeto. A metodologia será baseada em pesquisa bibliográfica exploratória em conjunto aos estudos de caso para análise e organização das diretrizes projetuais, assim como a consulta de fontes históricas.

O referencial teórico tratará do contexto histórico que resultou na construção do passeio, o desenvolvimento do parque e os principais pontos que marcaram sua trajetória. Será abordado as motivações que levam a requalificação urbana e como o desenho urbano é importante para a melhora da vida urbana. E por fim do referencial os instrumentos de intervenção que auxiliarão na elaboração da proposta. O levantamento do Passeio e seu entorno auxiliaram na percepção e compreensão das necessidades para o parque, assim como seus usuários. Além do estudo *in loco* a aplicação de uma os resultados de pesquisa em uma plataforma *online* contribuíram na elaboração da proposta de intervenção.

2 PASSEIO PÚBLICO

O aumento populacional nas cidades teve como principal causa a revolução industrial (séc. XVIII), fazendo com que houvesse um avanço tecnológico na área das indústrias, as quais possibilitaram a demanda de empregos. Alavancando o processo de imigração do campo para a cidade e facilitando o comércio com a construção das estradas de ferro.

Esse contexto mundial contribuiu para que Curitiba passasse por um grande período de modernização e aumento populacional, além de benefícios para a economia durante o período da erva-mate.

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA CIDADE NO SÉCULO XIX

Para compreender o valor que o parque tem para a cidade é necessário destacar os acontecimentos do século XIX que levaram a criação do Passeio. Começando pela promoção de comarca à capital do estado do Paraná por volta de 1850. Neste contexto, a cidade precisaria passar por alguns ajustes e otimização de sua estrutura até poder chegar aos parâmetros de uma capital. A figura 1 mostra o mapa de Curitiba em 1857 e a marcação onde será instalado o Passeio Público em 1886.

Figura 1. Mapa de Curitiba de 1857



Fonte: Wille, 2016, s.p.

Neste período a cidade e seu entorno era composta por poucas centenas de casas e quase 6.000 habitantes (BOLETIM INFORMATIVO CASA ROMÁRIO MARTINS, 2001, p. 5).

Além desse marco, segundo Lacerda, 2001, p. 5, "Curitiba também seria objeto de melhorias com os preparativos ocorridos em função da visita do Imperador D. Pedro II, que veio ao Paraná em 1880, para inaugurar as obras da Estrada de Ferro Curitiba-Paranaguá". A inauguração dessa estrada e a iniciativa das construções das estradas de ferro, trouxeram para a cidade um grande avanço no comércio de erva-mate. Além de novos moradores, pois com a cidade se tornando capital e promovendo melhorias e avanços tecnológicos chamavam atenção dos imigrantes. De acordo com CASTRO e POSSE, 2012,p.69:

Curitiba, como as demais capitais da república, insere-se no contexto da urbanização, incorporando os avanços tecnológicos. A preocupação com as condições sanitárias, a infraestrutura urbana e padronização construtiva na capital do Paraná – referendada nas posturas e códigos do século XVII até o XIX [...]

Houve o progresso com a inauguração da linha telegráfica com o Rio de Janeiro, em 1871, e a inauguração da estrada da Graciosa, em 1873. As inovações vindas com as inaugurações das estradas de ferro e projeto da estação ferroviária do município, trouxe para a cidade engenheiros e arquitetos. Posteriormente a chegada desses profissionais resultam nas construções dos casarões e palacetes dos barões da erva-mate. Neste mesmo período, a Catedral estava em construção, assim como a inauguração da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba em 1880, projeto realizado por Gottlieb Wieland (BOLETIM INFORMATIVO CASA ROMÁRIO MARTINS, 2001, p.9).

Logo, é relevante avaliar o contexto mundial, mais especificamente na Europa, onde iniciaram as propostas de intervenção urbana de caráter higienista, como a Reforma de Paris, realizada por Georges-Eugène Haussmann. Esse fator influenciou a reforma higienista na cidade do Rio de Janeiro, no fim do século XIX e início do século XX, e, conseqüentemente, para a decisão da criação de um Jardim Botânico em Curitiba.

O dessecamento de pântanos e águas estagnadas ao redor do centro será preocupação oficialmente registrada após 1858, quando o Dr. Muricy encaminha à presidência da Província ofício alertando sobre o perigo da epidemia de *cólera morbus* devido a essas águas estagnadas. No artigo 14 do Decreto nº44, assinado pelo Presidente Liberato de Mattos, proibiu-se ao menos que o esgoto fosse despejado em tais pântanos. Mas os banhados e lamaçal continuam a ser o flagelo que preocupava as administrações públicas, como aponta o relatório do Presidente Lamenha Lins, em 1876 (BOLETIM INFORMATIVO CASA ROMÁRIO MARTINS, 2001, p.22).

A maior preocupação das cidades na transição do século XIX para o XX, era a proliferação de doenças, época de grande fluxo de imigrações. Segundo Posse e Amorim, no livro *As Virtudes do Bem Morar*, 2012, p.69: “[...] A presença de redes de água e de esgoto, da pavimentação e energia elétrica são requisitos mínimos e necessários para o viver urbano e tornam-se questões públicas, orientando a organização das cidades no Brasil, do século XX”.

A construção desse Jardim Botânico teve como desafio a área de implantação, pois era uma área pantanosa, a qual ocasionava episódios de alagamento após dias de chuva. A relevância da construção do parque era evidente, a necessidade de mudanças de caráter higienista assim como o controle dos alagamentos durante os períodos chuvosos. Durante o mandato de Cândido de Abreu teve como iniciativa a canalização de rios dentre outras questões, como melhoria da iluminação pública na cidade.

2.2 O ESPAÇO PÚBLICO DE CURITIBA

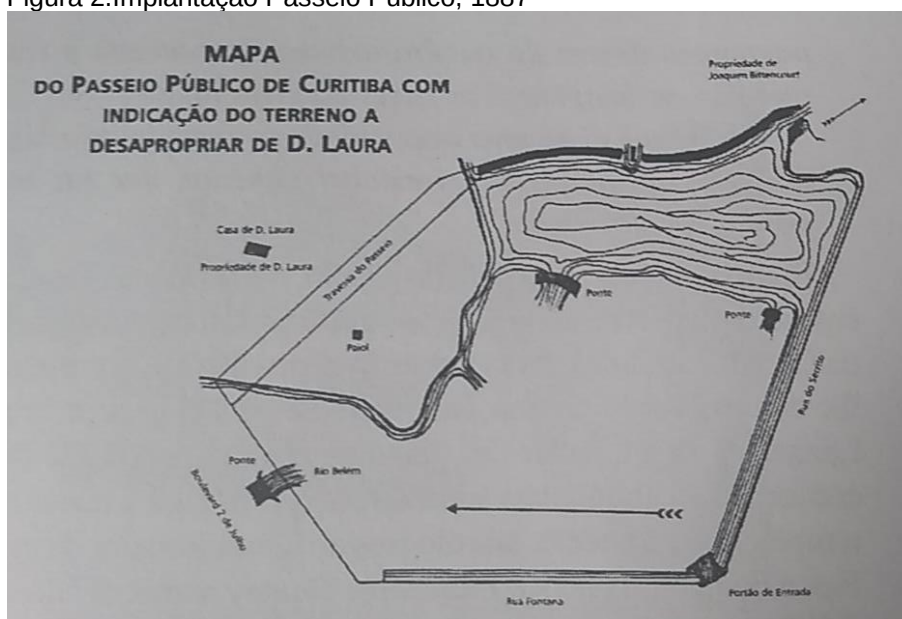
A iniciativa da criação desse espaço público foi apresentada para a Câmara Municipal, em janeiro de 1886, pelo Presidente Taunay, e, o projeto, desenvolvido pelo Engenheiro Givonanni Lazzarini. Além de atender as questões higienistas, se tornou um local de lazer para a população.

[...] tratava-se de um projeto de construção de um logradouro público, com o fim de urbanizar e sanear um espaço crítico da cidade, alvo de tantas referências à incompetência da Câmara e poder público em geral, e embelezar a área. Sua proposta, [...] teve boa acolhida pelos vereadores, que entenderam a prioridade da mesma (BOLETIM INFORMATIVO CASA ROMÁRIO MARTINS, 2001, p.26).

O parque foi inaugurado em 02 de maio de 1886, porém suas obras estavam inacabadas, sendo necessário uma reinauguração com tudo finalizado em agosto do mesmo ano. O projeto foi desenvolvido para ser instalado na área pantanosa da cidade, com a passagem do Rio Belém, que, em dias de chuva, alagava a região (BOLETIM INFORMATIVO CASA ROMÁRIO MARTINS, 2001, p.27).

A figura 2 apresenta a primeira implantação do parque, que mostra as ruas do seu entorno, o Boulevard 2 de Julho, atual Avenida João Gualberto, a Rua Fontana atual Presidente Faria e a Rua do Serrito atual Presidente Carlos Cavalcanti. A rua Luiz Leão foi aberta somente em 1978, separando o terreno do Passeio com a chácara de Nhá Laura, atualmente Colégio Estadual do Paraná, e o Engenho Bittencourt atual Círculo Militar.

Figura 2. Implantação Passeio Público, 1887



Fonte: Boletim Informativo da Casa Romário Martins, 2001, p.45

Sendo único espaço público de lazer na cidade, foi local de muito prestígio e festividades. Em 1887 a energia elétrica chega a Curitiba e teve como primeiro local de inauguração o Passeio. Outra novidade foi o carrossel, denominado máquina de cavalos pelos moradores, porém seu uso era limitado a pessoas bem vestidas e requisitava pagamento. Essas medidas foram adotadas para o uso dos barcos que futuramente foram substituídos por pedalinhos (BOLETIM INFORMATIVO CASA ROMÁRIO MARTINS, 2001, p.64).

De acordo com Villalba (2018, p.9):

Para uma cidade com poucos habitantes ir ao passeio público se tornou algo importante e luxuoso, pois as pessoas vestiam suas melhores roupas para os passeios no parque. Presidente Faria possibilitou muitos melhoramentos ao passeio, aperfeiçoou os canais e também a construção de pontes.

A importância e conscientização sobre a qualidade urbana, se deu entre os mandatos de Carlos Cavalcanti e Cândido de Abreu, quando iniciaram as medidas de preservação de áreas verdes para futuros parques e bosques da cidade e introdução inicial de saneamento básico.

Durante o segundo mandato de Cândido de Abreu (1913-1916) (BENCOSTTA, 2016, p.6), houve a criação da *Comissão De Melhoramentos Da Capital*, onde foram previstas mudanças, desde melhorias para o passeio como a preservação de outras áreas verdes na cidade, visando futuramente a concepção de novos parques e bosques. Assim como melhorias de iluminação, sendo feito a troca das lâmpadas de filamento de carvão para lâmpadas com filamento metálico, pavimentação e transporte.

Ao longo de seu mandato Abreu propôs uma nova reforma para o Passeio e aperfeiçoamento de outros pontos da cidade seguindo os parâmetros do Plano Bouvard. Joseph Antoine Bouvard foi Diretor dos Serviços de Arquitetura, Passeios, Viação e Plano de Paris. Plano que foi terminado durante o mandato de Moreira Garcez (BOLETIM INFORMATIVO CASA ROMÁRIO MARTINS, 2001, p.155).

A gestão de Moreira Garcez garantiu o seguimento dos planos impostos pelo Código de Posturas proposto por Cândido de Abreu. Em seu mandato, Garcez prosseguiu com o calçamento das ruas, avançou com o aprimoramento da rede de saneamento básico e vigilância sanitária:

As várias ações implantadas objetivam a modernização da cidade, dotando-a de infraestrutura completa, buscando garantir boas condições de salubridade urbana e impor um padrão construtivo mais aprimorado. [...] A gestão do engenheiro civil João Moreira Garcez na Prefeitura de Curitiba (1920-1928) irá inserir definitivamente os princípios de circulação, higiene e embelezamento no planejamento e nas intervenções municipais, os quais mantêm relação estreita entre si e deverão ser analisados em conjunto (CASTRO; POSSE, 2017, p.19).

Foi durante a implementação do *Plano Bouvard* que o parque adquiriu os icônicos portões (figura 3), tendo como referência os portões do *Cemitière des Chiens*

de Asnières-Sur-Seine (cemitério de cães) na França (figura 4), previsto para a entrada de veículos, permitido até 1965, além de contar com entradas laterais de pedestres (BOLETIM INFORMATIVO CASA ROMÁRIO MARTINS, 2001, p.131). O portão foi tombado a nível estadual em 1974 (MILAN, 2013, s.p.)

Figura 3. Portão do Passeio Público-1930



Fonte: Gazeta do Povo, 2016, s.p.

Figura 4. Portão de acesso do Cemitério de Cães de Asnières (França).



Fonte: Gazeta do Povo, 2016, s.p.

O plano trouxe benefícios para o parque, seguindo características haussmanianas propondo o contato com a natureza, além dos portões de entrada, foram introduzidas pontes artificiais para passagem às ilhas internas, como relatado no Boletim Informativo da Casa Romário Martins, 2001, p.133:

[...] é evidente que o *Plano Bouvard* para o Passeio Público é uma contribuição de pequenas proporções para seu talento mas, de qualquer modo, foram os traços que deu ao parque resolvendo deixar o rio Belém apenas em seu curso e cimentá-lo para criar possibilidades de funcionar como um tanque de natção, implantação de áreas de lazer para ciclismo, futebol, *law tênis* e, sobretudo, a concepção artística e paisagística orientada pelos critérios adotados nos parques de caráter haussmaniano, com criação de grutas (Ilha da Ilusão), estalactites (Ilha dos Amores), pontes de pedra (um dos acessos a Ilha dos Amores), rochedos (coreto), cerca com elementos imitando a natureza [...].

Enquanto prefeito, Cândido de Abreu propôs a implementação de um restaurante no Passeio, no caso o Pavilhão de Madeira com uma estrutura para um bar. Mais tarde foi transformado no Restaurante do Estudante na gestão de Moisés Lupion, e, em 1947, o primeiro *playground* de Curitiba (figura 5), projeto de Frederico Kirchgässner, foi instalado de frente para o restaurante (BOLETIM INFORMATIVO CASA ROMÁRIO MARTINS, 2001, p.142).

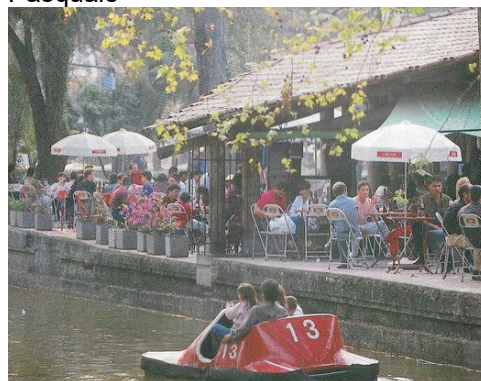
O espaço passou por um acidente, um incêndio, e foi restaurado, sendo denominado Recreio do Garoto. Na década de 50, passa a ser administrado por João de La Pasquale (figura 6), o Bar “Lá no Pasquale” como se chamava, era a atração do parque aos fins de semana e contava com a presença de um grande público nos anos 80 (BOLETIM INFORMATIVO CASA ROMÁRIO MARTINS, 2001, p.145).

Figura 5. Primeiro *playground* 1948 - Frederico Kirchgässner



Fonte: Acervo: Cid Destefani, Gazeta do Povo, 2014, s.p.

Figura 6. Passeio Público 1989 – Bar “Lá no Pasquale”



Fonte: Curitiba do passado, 2020, s.p.

A vista do restaurante oferecia o entretenimento de um palco, onde aos fins de semana ocorriam apresentações musicais, local que abrigou um chafariz, transformado em praça. O espaço do restaurante passou por diversas reformas até que, em 2019, foi desmontado e transformado em uma praça como área de convivência, com um pequeno deck e bancos (BITTAR, 2019, s.p.).

O Passeio Público começa a contar com a presença de animais, em 1930, durante a gestão de Moreira Garcez. Os primeiros animais eram aves, logo vieram os macacos e animais de grande porte (figura 7 e 8).

Figura 7. Jaula dos Macacos 1954



Fonte: Acervo: Casa da Memória, Gazeta do Povo, 2013, s.p.

Figura 8. Cisnes no Passeio Público



Fonte: Acervo Helmut Wagner, Gazeta do Povo, 2013, s.p.

Foi considerado zoológico de Curitiba até 1982, ano em que houve a inauguração do Zoológico Municipal de Curitiba, localizado no Parque Nacional do Iguaçu, uma área de aproximadamente 589 mil metros quadrados (SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, s.d, s.p.). Os animais de grande porte foram transportados para o novo espaço, ficando apenas os macacos, aves, peixes e répteis no Passeio. Atualmente o passeio abriga aves de pequeno porte, répteis (serpentário) e um aquário (antigo coreto).

Assim como a preocupação das gestões do início do século, com relação a higienização e proporcionar espaços de lazer para a população, na década de 50, o Plano Agache propunha novos parques e áreas verdes para Curitiba (BOLETIM INFORMATIVO CASA ROMÁRIO MARTINS, 2001, p.166).

A partir de 2017 o parque iniciou um processo de revitalização a partir da iniciativa do projeto Rosto da Cidade, programa da Prefeitura Municipal de Curitiba, “O Projeto Rosto da Cidade foi desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Curitiba e tem como meta resgatar o Centro da cidade como área para moradia, turismo, lazer, comércio e prestação de serviços [...]” (ARQUIVO ARQUITETURA, s.d, s.p.).

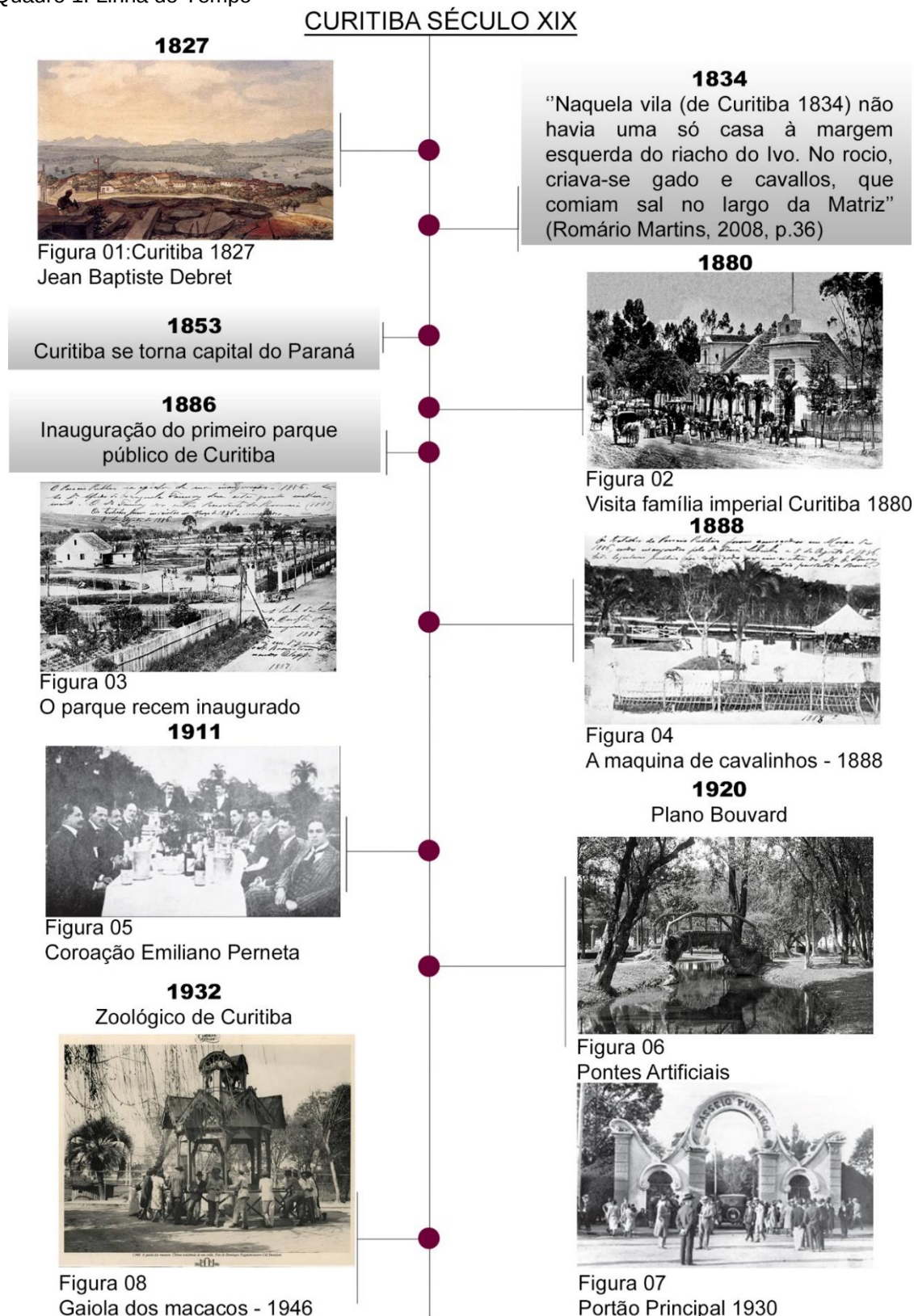
A obra foi entregue em novembro de 2019 com atrações para o Natal, como atrativo para o uso do espaço central. Além os equipamentos no Passeio Público, na Praça Santos Andrade foi instalado uma roda gigante com acesso gratuito para a população.

Dentre as mudanças, destaque para a demolição do espaço do bar para a locação de uma praça, instalação de um carrossel, e um trenzinho com entrada gratuita para as crianças, reforma do *playground*, banheiros, limpeza dos lagos e manutenção de canteiro de flores e gramado, melhoramento e novos pontos de iluminação. Em entrevista para a Gazeta do Povo, o diretor de Praças e parques relata que levou em consideração o projeto original do Passeio para o processo de revitalização (GONÇALVES, 2019, s.p.).

No quadro 1 é contemplado o quadro histórico do Passeio, nas imagens apresentadas é possível notar como sua criação e as modificações ao decorrer do tempo foram importantes para Curitiba. Nos seus primeiros anos de inauguração, era cercado por madeiras, as quais foram modificadas durante a reforma de Bouvard para cercas de cimento. O Passeio Público se tornou um marco na vida dos curitibanos,

por ser um local agradável e acolhedor, fornecendo milhares de lembranças aos seus visitantes.

Quadro 1. Linha do Tempo



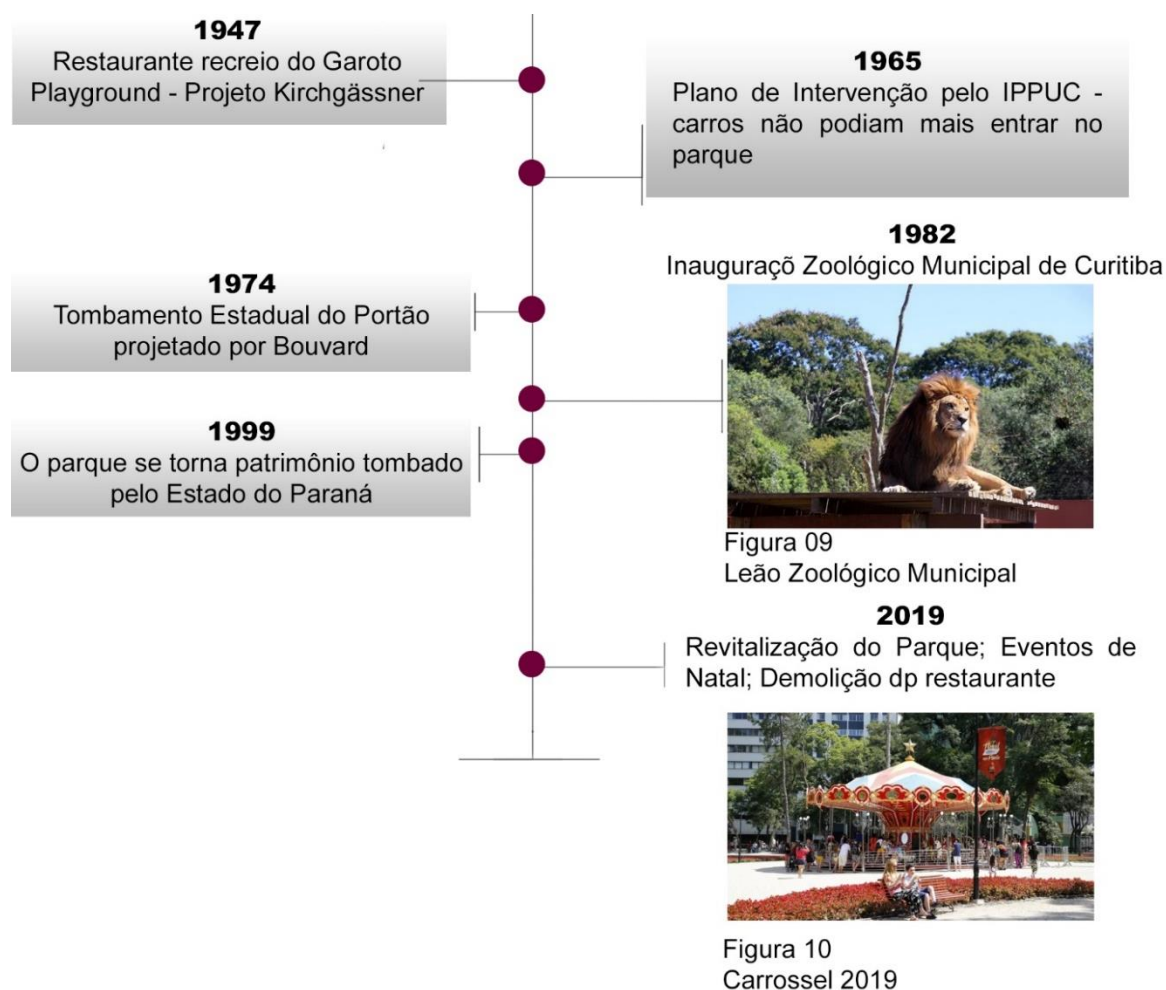


Figura 01. Curitiba 1827 - Jean Baptiste Debret
Fonte: CAMARGO, 2007, s.p.

Figura 02. Visita Família Imperial 1880
Fonte: ROCHA, 2015, s.p.

Figura 03. O parque recém inaugurado 1887
Fonte: Gazeta do Povo, 2016, s.p.

Figura 04. Máquina de cavalinhos - 1888
Fonte: Coordenação do Patrimônio Cultural, s.p.

Figura 05. Coroação Emiliano Perneta - 1911
Fonte: FLYSSAK, 2013, p.8

Figura 06. Pontes Artificiais - 1920 / 25
Fonte: Gazeta do Povo, 2016, s.p.

Figura 07. Portão Principal 1930
Fonte: Gazeta do Povo, 2016, s.p.

Figura 08. Gaiola dos Macacos - 1946
Fonte: Rafael, 2020, s.p..

Figura 09. Leão Zoológico Municipal
Fonte: Prefeitura Municipal de Curitiba

Figura 10. Carrossel - 2019
Fonte: Tribuna do Paraná, 2019, s.p.

Fonte: autora, 2020

Concluindo, analisar o histórico do Passeio Público, torna possível compreender a relevância do espaço para a cidade, desde a criação de memórias em seus habitantes, como a importância estética para o espaço central, oferecendo um local de ponto de encontro, lazer e descompressão para os habitantes e turistas.

3 REQUALIFICAÇÃO E QUALIDADE URBANA

A requalificação urbana tem como objetivo tornar o espaço degradado qualificado novamente, assim como atribuir uma nova qualificação de uso. Sodratti afirma que “A refuncionalização de espaços urbanos degradados consiste no processo de transformação de funções de elementos arquitetônicos de um determinado processo histórico pretérito [...]” (SOTRATTI, 2015, s.p.).

Moura define a requalificação urbana como,

[...] instrumento para a melhoria das condições de vida das populações, promovendo a construção e recuperação de equipamentos e infra-estruturas e a valorização do espaço público com medidas de dinamização social e económica. Procura a (re)introdução de qualidades urbanas, de acessibilidade ou centralidade a uma determinada área (sendo frequentemente apelidada de uma política de centralidade urbana) (MOURA, *et al*, 2006, p.20).

Até meados do século XX a preocupação da qualidade urbana não era pautada para o bem estar dos usuários, era baseado nos princípios modernistas de funcionalismo. Priorizavam o uso de automóveis e sem o objetivo de facilitar o uso dos espaços para os pedestres, não abordavam a visão da escala humana para seu desenvolvimento. Tinham como determinação a separação de setores habitacionais, comerciais lazer e trabalho. Muitas cidades ainda passam por essas dificuldades implantada pela ideologia modernista. No período pós-guerra houve a necessidade no repensar nas cidades e seu planejamento:

As necessidades de renovação e revitalização das cidades colocaram-se com mais insistência no último quartel do século XX, com o envelhecimento de zonas de construção massiva no pós-guerra ou com o declínio das velhas zonas industriais e portuárias características das fases de industrialização pesada. [...] (MOURA, *et al*, 2006, p.16.).

Em contrapartida ao modernismo, e defesa para a mudança da vida na cidade e melhora da qualidade urbana, teve início a partir da década de 60, com a publicação do livro “Morte e vida nas grandes cidades” de Jane Jacobs. Neste livro a autora defende a diminuição do uso de veículos, a valorização da vida urbana e a utilização da cidade pelos pedestres. Em seguida, outros autores iniciaram essa discussão

como Kevin Lynch, em “A Imagem da Cidade” (1961), Jan Gehl em “*Life Between Buildings*” (1971), Gordon Cullen em “Paisagem Urbana” (1961) e entre outros (GEHL; SVARRE, 2018,p.40).

Conforme Gehl e Svarre sobre o crescimento das cidades, 2018, p.3:

Essas cidades cresceram gradualmente por centenas de anos, enraizadas em longos períodos de experiência e em uma percepção intuitiva da escala e dos sentidos humanos. O crescimento orgânico das cidades medievais envolvia uma tradição construtiva baseada em várias gerações de experiência em como criar cidades com uma boa relação funcional entre vida e espaço. Esse conhecimento porém se perdeu em alguma parte do processo de industrialização e modernização, o que levou a ambientes urbanos disfuncionais para o segmento importante, porém ignorado, da atividade urbana realizada a pé [...].

Uma vez compreendido a importância da escala humana para os usuários e para a cidade, é possível buscar soluções de requalificação para espaços centrais históricos, degradados e por muitas vezes abandonados, ficando ao acaso da violência. Requalificar o espaço com o pensamento no uso da escala humana possibilita a maior interação entre os usuários e o meio, giro da economia central e uso do espaço em longos períodos do dia.

Intervir nos centros urbanos pressupõe não somente avaliar sua herança histórica e patrimonial, seu caráter funcional e sua posição relativa na estrutura urbana, mas principalmente, precisar o porquê de se fazer necessária a intervenção. Essa ideia de intervenção sustenta-se na identificação de um claro processo de deterioração urbana que pode ser entendido por analogia aos termos provenientes das ciências biológicas. Intervenção e cirurgia são sinônimos, e o organismo submete-se a uma intervenção basicamente em três situações: para a recuperação da saúde ou manutenção da vida; para a reparação de danos causados por acidentes e, mais recentemente, para atender as exigências dos padrões (VARGAS; COMIN, 2016, leitura em dispositivo kindle posição 289).

O quadro 2 mostra os estímulos para a recuperação dos espaços urbanos degradados. Além de melhoramentos físicos, sociais e econômicos para as áreas degradadas, seu entorno consequentemente se beneficia destas alterações.

Quadro 2. Motivações para as intervenções em centros urbanos

Referência e identidade	Os centros têm um papel essencial quanto a identidade e à referência de seus cidadãos e visitantes.
História Urbana	O centro é o lugar onde se encontram as sedimentações e as estratificações da história de uma cidade.
Socialidade e diversidade	A variedade de atividades e a tolerância às diversidades reforçam o caráter singular dos centros urbanos em relação aos subcentros mais recentes.
Infraestrutura existente	Nos centros das cidades, geralmente, há um sistema viário consolidado, saneamento básico, energia e serviços de telefonia, transporte coletivo, equipamentos sociais e culturais de diversas naturezas. O descarte dessa infraestrutura, tanto do ponto de vista econômico quanto ambiental, é injustificável.
Mudanças nos padrões sociodemográficos.	Alterações como maior expectativa de vida e consequentemente envelhecimento da população; redução do número de componentes da família; ampliação do trabalho feminino, entre outros aspectos, facilitam e reconduzem ao retorno de habitações nas áreas centrais.
Deslocamentos pendulares	Estaticamente, o centro de muitas cidades ainda concentra um maior número de postos de emprego. O retorno do uso residencial para o centro diminui sensivelmente a necessidade de movimento pendular diário moradia-pendular.
Distribuição e abastecimento	Durante muitas décadas, vem ocorrendo a dispersão locacional dos negócios. Em diversas escalas, entretanto, os centros ainda retêm uma parcela da distribuição de bens e serviço.

Fonte: COMIN, 2016, leitura em dispositivo kindle posição 319. (adaptado pela autora)

Resumidamente a requalificação urbana é necessária para os pontos centrais que ao passar dos anos ficaram ao acaso, além da consideração de visão pela a escala humana. O processo de requalificação irá auxiliar na manutenção do patrimônio histórico e fornecerá um espaço adequado, seguro e de lazer para os usuários, assim como potencializar a economia local.

3.1 DESENHO URBANO E A ESCALA HUMANA

O desenho urbano é a principal ferramenta no processo do planejamento e desenvolvimento na paisagem urbana. Normalmente concebido com a percepção do usuário pela escala humana. De acordo com Del Rio, 1990, p.57,

[...] O desenho urbano aparece como uma dimensão que deve sempre permear o processo de planejamento, desde a elaboração dos objetivos gerais até a consecução de suas estratégias e recomendações específicas. A preocupação pela qualidade físico-espacial do meio ambiente deve nortear os esforços do setor público, e ao mesmo tempo, ser produto destes esforços.

Em “A Imagem da Cidade”, Kevin Lynch baseia-se em três pontos, a legibilidade que seria a construção e organização mental da cidade de forma lógica e detalhada. O segundo ponto sendo construção da imagem sendo a criação de forma subjetiva. E o terceiro ponto a imaginabilidade, definida como: “[...] a característica, num objeto físico, que lhe confere uma alta probabilidade de evocar uma imagem forte em qualquer observador dado[...].” (LYNCH, 2011, p.11).

Lynch defende que os componentes móveis de uma cidade, ou seja, as pessoas, são tão importantes quanto os componentes físicos, como os espaços urbanos. “[...] nossa percepção da cidade não é abrangente, mas antes parcial, fragmentária, misturada com considerações de outra natureza. Quase todos os sentidos estão em operação, e a imagem é uma combinação de todos eles” (LYNCH, 2011, p.2).

Compreendendo a valorização do caminhar, permite-se a elaboração de espaços de maior interação da cidade com as pessoas. Ao permitir maior circulação de pedestres, a incidência da violência tende a diminuir. As cidades necessitam desse convívio social para não criar locais abandonados e sujeitos a violência. Como aponta Jan Gehl, 2013, p. 6 “[...]reforça-se o potencial para uma cidade segura quando mais pessoas se movimentam pela cidade e permanecem nos espaços urbanos [...]”.

Gordon Cullen, 2008, p. 25, ao falar sobre apropriação de espaços relata que,

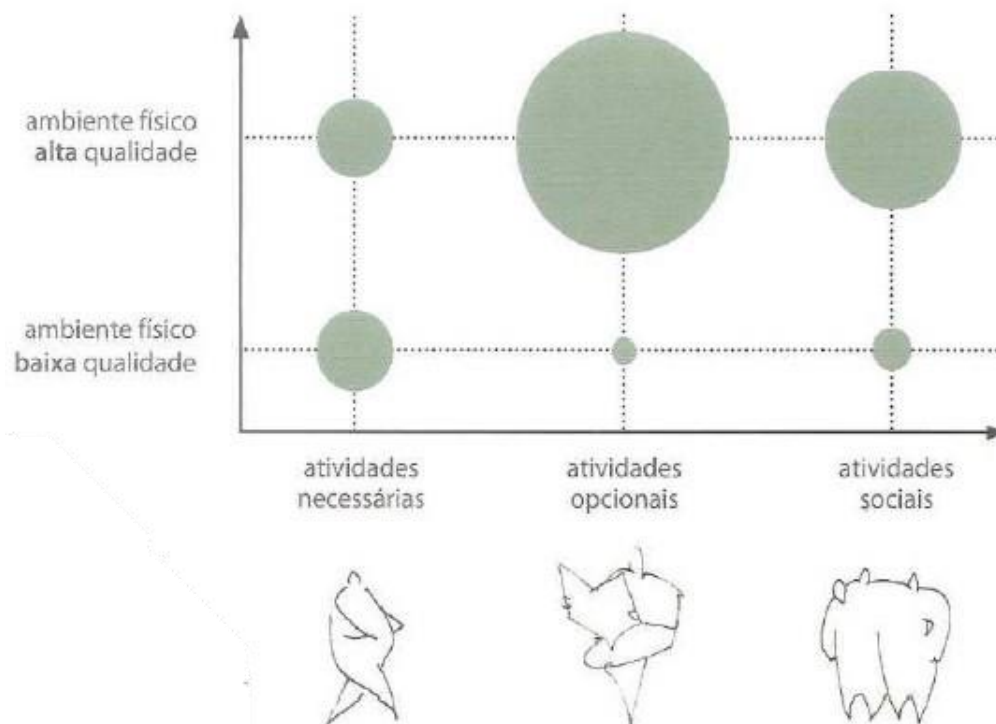
Abrigo, sombra, conveniência e um ambiente aprazível são as causas mais frequentes da apropriação do espaço, as condições que levam à ocupação de determinados locais. O facto de se assinalarem esses locais com elementos de carácter permanente pode contribuir para indicar os tipos de ocupação que existem na cidade e criar um meio-ambiente que não seja fluído e monótono, mas sim estático e equipado.

Logo, é importante tornar os espaços públicos mais acolhedores, permitindo que o usuário utilize da melhor forma que preferir, favorecendo o uso de transportes alternativos, seja para momentos de lazer, ou até mesmo como deslocamento diário de casa para o trabalho por exemplo. Deixar que o usuário se aproprie do espaço de acordo com as condições que o meio oferece.

Em cidades vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis, o pré-requisito para a existência da vida urbana é oferecer boas oportunidades de caminhar. Contudo, a perspectiva mais ampla é que uma infinidade de valiosas oportunidades sociais e recreativas apareça quando se reforça a vida a pé (GEHL, 2013, p.19).

Gehl defende a qualidade do espaço físico, fator que influencia no modo do uso, como está representado na figura 9, as atividades de permanência demonstram um local mais acolhedor. “[...] O convite deve incluir a opção de se sentar e passar um tempo na cidade. Atividades de permanência são a chave de uma cidade viva, mas também realmente agradável. As pessoas ficam se um lugar for bonito, significativo e agradável [...]” (GEHL, 2013, p.147).

Figura 9. Qualidade de ambientes externos e atividades ao ar livre



Fonte: Gehl, 2013, p. 21

Del Rio descreve o conceito de sentido de lugar desenvolvida por David Canter, na figura 10, o diagrama demonstra a sobreposição das esferas da consciência com relação ao espaço, convergindo para a consciência de qualidade físico-ambiental, “para o ser humano o espaço e a forma só começam a fazer sentido a partir do momento em que nos conscientizamos desta qualidade através das três esferas de consciência” (DEL RIO, 1991, p.69).

Figura 10. Sentido dos Lugares (David Canter)



Fonte: Rio, 1991, p.70

Del rio aborda o estudo da morfologia urbana, de acordo com o autor esse processo de análise da cidade se divide em três níveis, sendo eles, coletivo, comunitário e individual:

[...] o nível ou dimensão coletiva é o que possui uma lógica estruturadora percebida inconscientemente e coletivamente; aqui estaria o conjunto de elementos primários do tecido e se verifica uma maior permanência no tempo. A dimensão comunitária traz aqueles elementos e uma lógica com significados especiais apenas para um restrito círculo de população [...] A dimensão individual, por sua vez, conforma onde mais livremente se expressam os significados individuais [...] (DEL RIO, 1990, p.83).

Del Rio explica que a importância do estudo da morfologia urbana “ está em compreender a lógica da formação, evolução e transformação dos elementos urbanos, e de suas inter-relações, a fim de possibilitar-nos a identificação de formas mais apropriadas, cultural e socialmente [...] (DEL RIO, 1990, p.85).

O intuito do estudo do desenho urbano e a análise da morfologia urbana é captar as novas necessidades do espaço e contribuir para a qualidade urbana e físico-ambiental do parque.

4 INSTRUMENTOS DE INTERVENÇÃO URBANA

A elaboração da proposta de requalificação do Passeio Público tem como objetivo utilizar alguns instrumentos de intervenção urbana para contribuir com as melhorias do espaço.

4.1 CICLOVIAS

Curitiba conta com o sistema ciclovitário desde 1977, até o início do século XXI a cidade possuía 120 km de ciclovias (LACERDA, 2012, p.7). Em novembro de 2019 o último registro era de 208 Km. O meio alternativo de transporte através do uso da bicicleta tem aumentado consideravelmente na última década (SECIUK, 2018, s.p.).

Além de ser uma alternativa econômica é também sustentável e não agride o meio ambiente. Em 2018 a prefeitura implementou em algumas partes dos novos pontos de ciclovias um piso gerador de energia através da passagem das bicicletas, “O piso capta a vibração transmitida pelas bicicletas e pedestres e a converte em energia suficiente para iluminar a pista com sinais ao longo do trajeto” (LACERDA, 2018, s.p.).

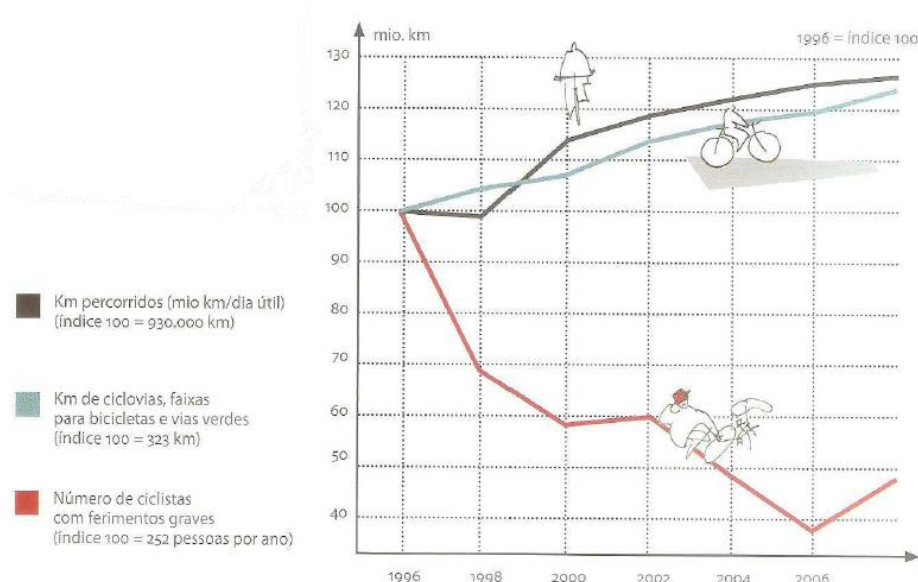
Jan Gehl, 2013, p.183, afirma “Numa época em que os combustíveis fósseis, a poluição e problemas com o clima e saúde tornam-se cada vez mais um desafio global, parece um passo óbvio priorizar o tráfego de bicicletas[...]”. O uso da bicicleta como meio de transporte diário traz os benefícios para todos, ajuda a não poluir o meio ambiente com poluentes gasosos, diminui a superlotação de transportes públicos e proporciona o incentivo a atividade física visando a saúde do usuário.

Várias cidades têm adotado esse novo sistema de transporte, Gehl, 2013, p.187, menciona que,

[...] muitas cidades introduziram vários tipos de bicicletas que podem ser emprestadas ou alugadas em postos ou estações. A ideia é reforçar o uso desse veículo em trajetos curtos, oferecendo um sistema público de locação para que as pessoas não precisem comprar, guardar e consertar suas próprias bicicletas.

Entretanto, a implementação de um sistema de transporte com bicicletas consiste numa reeducação de trânsito. Em cidades onde os carros têm prioridade e o número de usuários é menor, o índice de acidentes de trânsito é maior, pois presta-se pouca atenção aos ciclistas, como demonstrado na figura 11 (GEHL, 2013, p. 186).

Figura 11. Bicicletas e acidentes de trânsito



Fonte: Jan Gehl, 2013, p. 186

Ciclistas, pedestres e motoristas precisam conviver de forma mútua, para diminuição do número de acidentes e para a promoção da qualidade urbana e uso da cidade. De acordo o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), Art. 21 parágrafo segundo, 1997, “planejar, projetar, regulamentar e operar o trânsito de veículos, de pedestres e de animais, e promover o desenvolvimento da circulação e da segurança de ciclistas”.

4.2 CALÇADAS E ACESSIBILIDADE

Um dos principais pontos para a proposta é estimular a vida a pé, para que o usuário possa ter suas percepções e memórias dos espaços da cidade, como defende Kevin Lynch. O conforto físico é aliado durante elaboração das propostas, além de garantir um melhor caminhar, é preciso pensar no benefício para todos, independente de faixa etária e limitações físicas e psicológicas.

Gehl, 2013, p.120, aponta os fatores que abrangem a caminhada, fatores externos influenciam consideravelmente na forma da utilização do espaço e como as pessoas passam por eles,

Muitos fatores influem na velocidade do caminhar: a qualidade do percurso, a superfície, a quantidade de pessoas, a idade e a mobilidade do pedestre. O projeto do espaço também tem seu papel. Os pedestres normalmente andam mais rápido em ruas que convidam ao movimento linear, ao passo que seu ritmo cai quando atravessam praças. É quase como água, que flui mais rapidamente ao longo das margens dos rios, mas se move lentamente nos lagos. O clima é outro fator. As pessoas andam mais rapidamente quando chove, venta ou faz frio.

Boa parte da pavimentação das calçadas de Curitiba é feita de pedras naturais polidas, como *petit pavê*. Quando não realizada manutenção adequada ou a arborização começa a crescer e expandir suas raízes em direção as calçadas, as pedras podem sair do lugar criando irregularidades.

Esse fator é um grande problema para pessoas que apresentam limitações de movimentação, pois cria-se a dificuldade de passagem. Até mesmo para pessoas que apresentam suas funções sensoriais e motoras normais essas irregularidades podem resultar em acidentes.

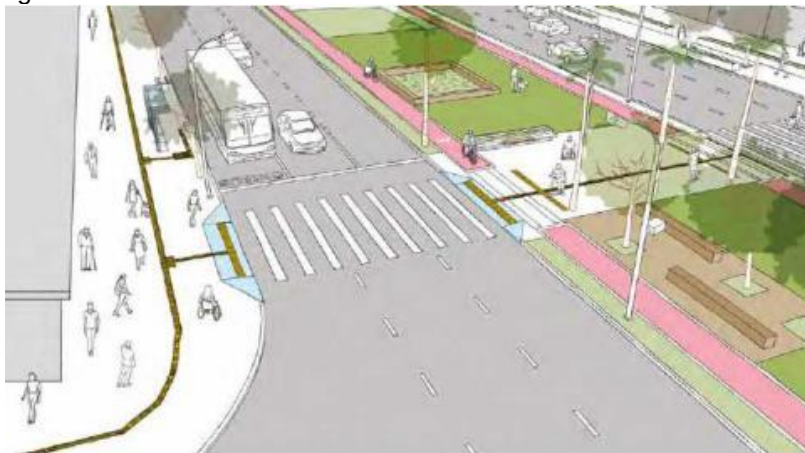
Uma condição importante para uma caminhada agradável e confortável é um espaço relativamente livre e desimpedido, sem necessidade de se desviar ou ser empurrado pelos outros. Crianças, idosos ou pessoas com deficiência têm necessidades especiais para que possam andar sem impedimentos. Pessoas com carrinhos de bebês, carrinhos de compras e andadores também precisam de mais espaço. Grupos de jovens são, mais aptos para andar em meio a grupos grandes (GEHL, 2013, p. 121).

De acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência, artigo quarto, 2015, “toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação.”. Planejadores urbanos precisam garantir que a mobilidade urbana seja facilitada para todos (figura 12).

Como descreve o artigo quadragésimo sexto do Estatuto da Pessoa com Deficiência, “O direito ao transporte e à mobilidade da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida será assegurado em igualdade de oportunidades com as demais

peessoas, por meio de identificação e de eliminação de todos os obstáculos e barreiras ao seu acesso.”

Figura 12. Acessibilidade urbana



Fonte: Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida (São Paulo), 2020, p.30.

4.3 ARBORIZAÇÃO

Outro instrumento de intervenção a ser utilizado é a arborização. Gordon Cullen, 2008, p. 84, descreve a relação da arborização com o meio urbano,

Entre os diversos elementos naturais que compõem a paisagem urbana, a árvore é sem dúvida, o mais frequente, e a relação entre árvores e cidades tem uma longa e respeitável tradição. A ideia de que, tal como os edifícios, as árvores eram verdadeiras estruturas, levava à sua interpenetração com os elementos construídos; mas hoje em dia aceita-se a árvore por si mesma, considerando-a como uma presença viva que habita entre nós. Isso possibilita novas relações entre a nossa arquitetura orgânica e as estruturas naturais.

O uso de árvores no meio urbano traz benefícios e qualidade da vida urbana (figura 13 e 14). Dentre eles estão a valorização do entorno, pois torna-se um local fresco, o uso de vegetação tende a minimizar as altas temperaturas e proporcionar sombra nas calçadas. Além do acabamento estético, possibilita a proteção da fauna local, de acordo com PIVETTA e FILHO, 2002, p. 2:

[...], as áreas verdes, além de atribuir melhorias ao meio ambiente e ao equilíbrio ambiental; contribuem para o desenvolvimento social e traz benefícios ao bem-estar, a saúde física e psíquica da população, ao proporcionarem condições de aproximação do homem com o meio natural, e dispõem de condições estruturais que favoreça a prática de atividades de recreação e de lazer. Desse modo, quando dotadas de infraestrutura adequada, segurança, equipamentos e outros fatores positivos, poderão se tornar atrativas à população, que passará a frequentá-las, para a realização de atividades como caminhada, corrida, práticas desportivas, passeios, descanso e relaxamento; práticas importantes na restauração da saúde física e mental dos indivíduos.

Figura 13. Benefícios da arborização urbana



Fonte: Jaqueline de Bem, s.d, s.p.

Figura 14. Benefícios da Árvore



Fonte: CINTRA, 2015, s.p.

De acordo com a COPEL, “ pelo alto investimento destinado à arborização de ruas, as árvores são consideradas um patrimônio público. Enquanto a maioria dos bens públicos deprecia com o tempo, o valor das árvores aumenta desde seu plantio até a sua maturidade”. A companhia descreve os benefícios oferecidos pela arborização urbana, sendo eles ecológicos, estéticos, sociais e econômicos:

- Ecológicos: melhoria da qualidade do ar e preservação da fauna local;
- Estéticos: diversificação da paisagem urbana através de cores por conta da época de floração das árvores, assim como a mudança com as folhas da copa de acordo com a estação e de forma orgânica;
- Econômicos e sociais: atração turística e valorização mobiliária local, pela qualidade ambiental e o microclima criado naquele local.

O quadro 3, baseado no artigo “Arborização Urbana” (PIVETTA e FILHO, 2002, p. 4), apresenta as condições exigidas para o plantio de árvores no meio urbano.

Quadro 3. Condições exigidas das árvores

1. Resistências a pragas e doenças;
2. Velocidade de desenvolvimento média para rápida;
3. A árvore não deve ser do tipo que produz frutos grandes;
4. Os troncos e ramos das árvores devem ter lenho resistente para evitar a queda na via pública, bem como serem livres de espinhos;
5. As árvores não podem conter princípios tóxicos ou de reações alérgicas;
6. A árvore deve apresentar bom efeito estético;
7. As flores devem ser de preferência de tamanho pequeno, não devem exalar odores fortes e nem servirem para vasos ornamentais;
8. A planta deve ser nativa ou, se exótica, deve ser adaptada;
9. A folhagem deve ser de renovação e tamanho favoráveis, já que podem causar entupimento de calhas e canalizações, quando não, danificar coberturas e telhados;
10. A copa das árvores deve ter forma e tamanho adequados ao ambiente;
11. Quanto as raízes, estas devem ser profundas, para evitar que a árvore venha a prejudicar as calçadas e as fundações dos prédios e muros.

Fonte: PIVETTA e FILHO *apud* COELHO e GRECO, s.p. (adaptado pela autora)

4.4 ILUMINAÇÃO URBANA

A iluminação urbana tem um papel fundamental em proporcionar a sensação de maior segurança para os transeuntes. Porém muitos projetos de iluminação de vias públicas, a iluminação está direcionada para as pistas de rolamento. Enquanto a calçada permanece com pouca visibilidade, e formam espaços escuros, causando a sensação de insegurança no usuário.

Gordon Cullen, 2008, p. 146, apresenta duas questões com relação a iluminação urbana, as normas técnicas de instalação, as quais são baseadas em questões econômicas e formas de deixar o espaço com uma iluminação uniforme seguindo as exigências normativas. O segundo ponto é a paisagem urbana, onde a preocupação do urbanista está relacionada a velocidade da via (unidade de escala), movimento (unidade cinética), rigor, relacionado a dificuldade de instalação uniforme em vários locais de uma mesma região.

Se, por conseguinte, o urbanista avançar estes pontos como essenciais para a criação e preservação de valores urbanos, e simultaneamente o engenheiro eletrotécnico sustentar que << a iluminação eficiente >> vem em primeiro lugar, e não for possível qualquer compromisso, teremos então chegado a um impasse. [...] Parece evidente que o essencial está em atingir-se uma iluminação superficial uniforme, e não em especificar como se pretende atingir tal iluminação (CULLEN, 2008, p.146).

Assim como mencionado em capítulos anteriores, com relação ao bem estar do usuário, o processo da elaboração do projeto precisa ser flexível e adaptável ao tecido urbano:

Encarar o projeto de uma instalação elétrica como ciência exata, parece-nos forçado, e conduz a opções dogmáticas. Encarar uma instalação elétrica como um elemento desligado do tecido urbano, conduz inevitavelmente a abusos, e oportunidades perdidas, e considerar a luz como sendo de uma outra natureza, em relação a luz das montras, dos projetores de iluminação de fachadas, ou da iluminação de casas particulares, vem contribuir para a esterilidade da paisagem [...] (CULLEN, 2008, p.147).

A iluminação artificial para o período noturno precisa proporcionar aos usuários segurança, e uma paisagem nítida para que a circulação de pessoas em determinados locais seja de maior frequência. O investimento em iluminação urbana auxilia no movimento da economia local:

A visão humana é primariamente orientada em relação à luz do dia, onde a iluminação é bastante uniforme em todo o campo visual. Já a iluminação noturna é muito seletiva, com grandes contrastes entre áreas claras e escuras. Enquanto a luz do dia é relativamente neutra em resposta emocional, o uso da luz artificial no período noturno pode provocar uma ampla gama de reações. A iluminação da paisagem urbana desempenha um papel fundamental em revelar os lugares à noite e evocar significado às paisagens abandonadas, a fim de estabelecer elos com os habitantes da cidade (NARBONI, 2016, *apud* CARNEIRO e BRUNA, 2019, s.p.)

Tendo em vista essa preocupação com o pedestre e do seu bem estar, a proposta é buscar, por meios da iluminação urbana, aprimorar a qualidade do espaço e seu entorno.

4.5 MOBILIÁRIO URBANO

A disposição de mobiliário urbano nos espaços é um convite para que as pessoas se apropriem daquele espaço. Jan Gehl, 2013, p. 158, descreve que “O convite para que as pessoas se expressem, joguem ou se exercitem no espaço urbano envolve um tópico importante com o objetivo de criar cidades vivas e saudáveis”.

O uso desses instrumentos permite maior relação social entre as pessoas, adultos e idosos saem para se exercitar nas academias ao ar livre, crianças utilizam os *playgronds* dispostos nos parques e interagem com outras crianças.

De acordo com Gehl, 2013, p. 143, jovens não são tão criteriosos quanto adultos e idosos na escolha de um local para se sentar, “Um mobiliário urbano confortável, de preferência com encosto de braços, assim como elaborado em materiais confortáveis, faz a diferença para que esses grupos optem por sentar-se num dado espaço urbano e ali permanecer por um tempo”. Enquanto os mais velhos escolhem os locais com mais conforto, jovens escolhem os assentos secundários.

O projeto de mobiliário urbano deve ser criterioso na escolha dos locais de instalação, para que quem esteja passando possa utilizar:

[...] a preocupação com a vida urbana está totalmente ausente de considerações sobre a localização de bancos e a escolha de desenho e materiais. Os bancos ficam ancorados no meio do nada, longe dos espaços de transição, recantos e reentrâncias, e são muitas vezes projetados como plintos ou “caixões”, combinando com blocos de concreto, mas não com as pessoas que poderiam se sentar neles [...] (GEHL, 2013, p.144).

Thiago Souza resume a relação do mobiliário urbano com o passar do tempo (Quadro 4):

Quadro 4. Histórico Mobiliário Urbano

Período	Características do mobiliário urbano
Século XVIII	Projetado para cumprir a função decorativa nas cidades; Alto apelo estético; Simbolizar a modernidade crescente da era industrial
Século XIX	Questões de lazer e convívio social passam a ser contempladas nos projetos; Peças criadas passam a ser incorporadas no cotidiano da população das cidades (ex. estações para transporte coletivo urbano, as cabines telefônicas individuais, os brinquedos para recreação infantil e esportiva, os coletores de lixo, etc.)
Século XX	Assume um caráter mais funcionalista do que propriamente estético ou decorativo; Preocupação de integrá-lo à paisagem e ao contexto moderno; Uso de estruturação geométrica, sem adornos; Assume uma nova função, como meio para comunicação e publicidade

Fonte: Montenegro, 2002, *apud* Thiago Souza, 2013, p. 51.

Gehl, 2013, p.148, relaciona o uso do mobiliário com a vida na cidade, “[...] o planejamento cuidadoso das vistas e das opções para se olhar deve ser parte do esforço feito para uma boa qualidade urbana”.

5 ESTUDOS DE CASO

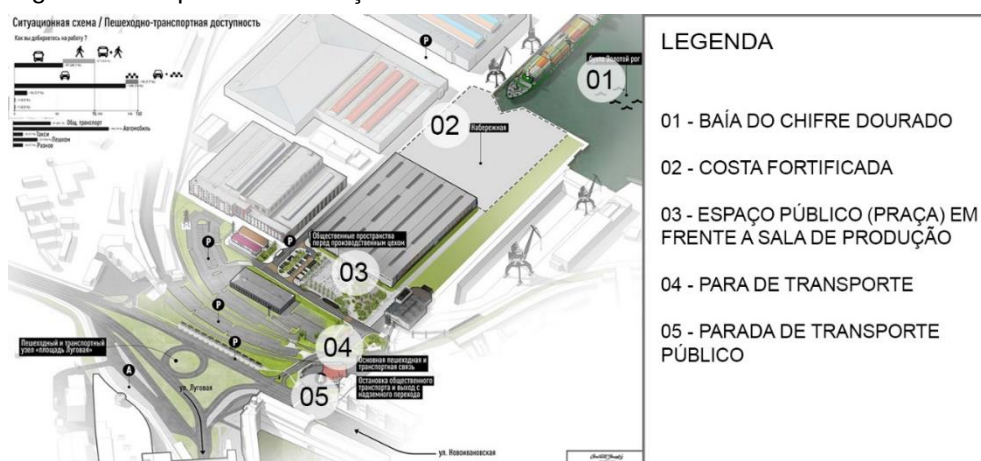
Os estudos de caso a seguir demonstram características e estratégias de projeto relevantes para desenvolvimento da proposta de requalificação urbana para o Passeio Público de Curitiba.

O estudo de caso internacional selecionado, Cidade dentro da Cidade | *Concrete Jungle* – Rússia, apresenta soluções e desenvolvimento de mobiliário urbano para os espaços públicos. A escolha do estudo de caso nacional, Parque Urbano na Orla do Guaíba – Porto Alegre / RS, exhibe maior preocupação plástica e volumétrica para o espaço, assim como a preocupação de iluminação do espaço no período noturno. Para o estudo de caso regional foi escolhido o Bosque Reinhard Maak – Curitiba / PR, pelo uso de materiais na construção dos mobiliários do parque, assim como ser um parque histórico e única área de preservação na região sudeste de Curitiba.

5.1 CIDADE DENTRO DA CIDADE | *CONCRETE JUNGLE* – RÚSSIA

A proposta da praça com o conceito de “Cidade dentro da cidade” é a qualidade de vida urbana para os usuários do entorno e principalmente destinado aos funcionários do setor fabril da corporação *Mazda-Sollers*. O entorno (figura 16) do complexo fabril é composto por uma baía e um local destinado para ancoramento de embarcações de carga, pontos de parada de transporte particular, assim como pontos de parada de transporte público.

Figura 15. Esquema de situação e entorno

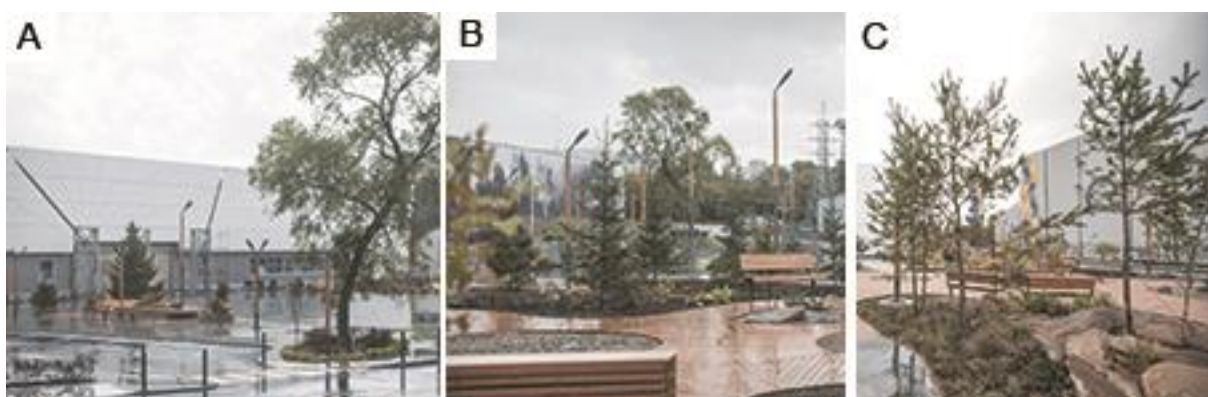


Fonte: ARCHIDAILY, 2019, s.p. (adaptado pela autora)

O espaço possui uma área total de 6.000 m² e foi concluído em 2019 pelo escritório *Concrete Jungle*. Para desenvolvimento do projeto foi realizada uma pesquisa social com os funcionários, na qual os usuários solicitavam espaços para atividades ao ar livre, espaços de permanência durante os intervalos, e apresentavam simpatia a cultura japonesa (ARCHIDAILY, 2019, s.p.).

O conceito para a elaboração do projeto tira partido dos instrumentos urbanos (figura 17) comuns em todas as cidades, sendo eles a rua (A), representada pelo estacionamento e trânsito organizado do entorno, a praça (B), espaço destinado a eventos em frente à entrada da fábrica, e o jardim (C) que se relaciona com a cultura japonesa em conjunto ao paisagismo cooperativo.

Figura 16. Rua, Praça, Jardim



Fonte: ARCHIDAILY, 2019, s.p. (adaptado pela autora)

A figura 18 demonstra a modulação de mobiliário existente no parque, a estrutura é composta em concreto, armação metálica e revestimento em madeira. Nos espaços centrais são inseridos arborização para o conforto ambiental do espaço.

Figura 17. Mobiliários - Contemplação e Iluminação



Fonte: ARCHIDAILY, 2019, s.p. (adaptado pela autora)

Nos espaços destinados a descanso e permanência, os assentos são revestidos em madeira, e os encostos são continuidade dos assentos (figura 19 e 20), mantendo o revestimento amadeirado. O propósito do projeto é fornecer um espaço mais natural, utilizando a madeira como material principal.

Figura 18. Bancos



Fonte: ARCHIDAILY, 2019, s.p.

Figura 19. Praça



Fonte: ARCHIDAILY, 2019, s.p.

De acordo com o Archidaily, 2019, s.p., o espaço destinado ao jardim refere-se cooperação entre a Rússia e Japão. “A imagem dos elementos de paisagismo está reproduzindo os cenários das pinturas dos famosos pintores russos e japoneses: Isaak Levitan, Ivan Shishkin, Kokuji, Koukei Kojima, Katsushika Hokusai, Gensou Okuda.” A figura 20 representa a preocupação com o paisagismo da praça e a representação de ambas as culturas de uma forma natural.

Figura 20. Paisagismo



Fonte: ARCHIDAILY, 2019, s.p.

A criação dessa praça com a inclusão de elementos paisagísticos contribui para o conforto ambiental e físico dos funcionários da fábrica, especialmente em momentos de desconpressão e lazer.

5.2 PARQUE URBANO DA ORLA DO GUAÍBA – PORTO ALEGRE / RS

O parque urbano da Orla do Guaíba, é um projeto de requalificação urbana realizado pelo escritório Jaime Lerner Arquitetos Associados, e desenvolvido pelo escritório Grifo Arquitetura, para a cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. O espaço abrange um total de 56.700m², sendo 1,5 km da margem do Lago Guaíba no primeiro trecho de intervenção, o qual será parte do estudo de caso a ser analisado.

A iniciativa do projeto de intervenção partiu da Prefeitura de Porto Alegre, dado que orla é uma área de contenção de cheias e o projeto teve como objetivo a recuperação de uma área degradada e insegura da cidade. O programa proposto (figura 22) abrange a inclusão de espaços de contemplação da paisagem (mirantes e escadarias), ciclovias, bares e cafés ao longo da orla, espaços destinados as práticas de esporte, estacionamento e locação de bicicletas. (WILSON, 2018, s.p.).

Figura 21. Implantação Orla do Guaíba



Fonte: Archidaily 2018, s.p. (adaptado pela autora)

As figuras 23 e 24 mostram um dos intervalos do primeiro trecho da Orla do Guaíba antes da intervenção realizada. É possível notar a transformação, o espaço não tinha conectividade com os usuários e se encontrava em uma situação degradante. O local antes da requalificação, havia se tornado inseguro e abandonado. E mesmo havendo um caminho paralelo a orla, não proporcionava acessibilidade aos cidadãos.

Figura 22. Orla do Guaíba antes da intervenção



Foto: Ricardo Duarte

Fonte: Zero hora, 2015, s.p.

Figura 23. Proposta de Intervenção



Fonte: James, 2019, s.p.

A proposta projetual busca a interação entre o ambiente construído e o natural, assim como a conexão entre o parque e a malha urbana. A volumetria tira partido da topografia local (figura 25), em que as curvas se apropriam da plasticidade do concreto para relacionar com o movimento das águas (JAIME LERNER ARQUITETOS ASSOCIADOS, s.p.). A solução da volumetria auxiliou na interação dos meios, as escadarias (A e B) servem de arquibancada para vista do pôr do Sol, algo que antes da revitalização não era proporcionado. O resultado contribuiu para o giro econômico por criar espaços gastronômicos em vãos presentes nas curvas (C).

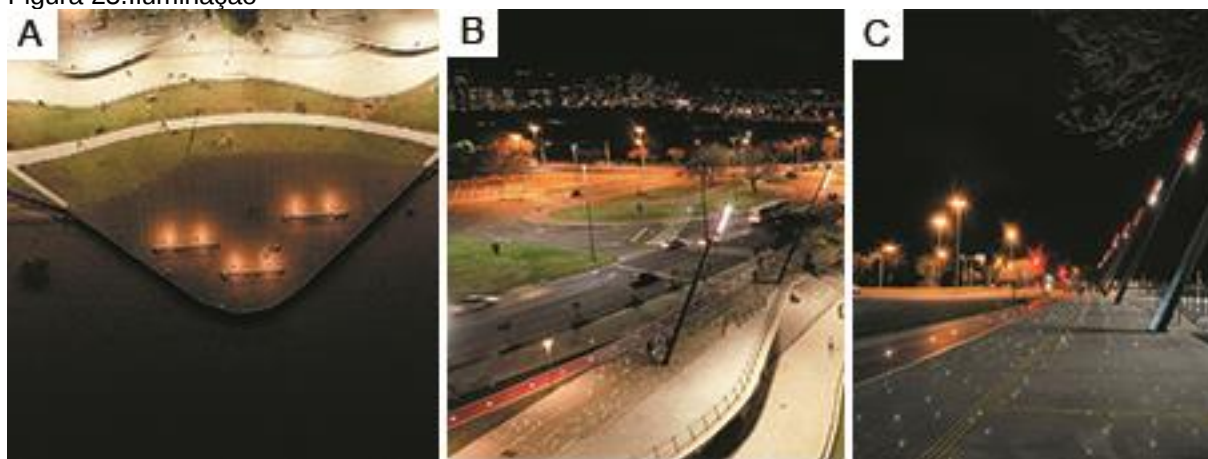
Figura 24. Volumetria moldada em concreto



Fonte: Archidaily, 2018, s.p. (adaptado pela autora)

Outra preocupação apresentada para o desenvolvimento do projeto era a utilização do espaço no período noturno (figura 26). A solução adotada para o projeto luminotécnico foi a instalação de postes inclinados (B) com a iluminação voltada tanto para a parte da orla (A), quanto na parte superior para o caminho dos pedestres paralelo as vias de rolamento. O projeto de iluminação conta com a inserção de pontos de fibra ótica (C) pelo percurso da calçada e ciclovia (WILSON, 2018, s.p.).

Figura 25. Iluminação



Fonte: Archidaily, 2018, s.p. (adaptado pela autora)

Em sua parte inferior, rente a orla, a volumetria se desenvolve com desenhos formando ondas em todo o trecho, criando os espaços para locação dos bares, cafés e banheiros como na figura 26 (C).

5.3 BOSQUE REINHARD MAAK – CURITIBA / PR

O bosque Reinhard Maak, está localizado no bairro Hauer em Curitiba / PR, possui uma área de 78.000 m². Inicialmente sendo denominado Bosque Tapajós, em 1860 o espaço pertencia a família Hauer, tornando-se a única área de preservação no sudeste da cidade (SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, s.p.). Sua desapropriação aconteceu em 1986 e, em 1989, foi inaugurado como Bosque Reinhard Maak, em homenagem ao geógrafo alemão, naturalizado brasileiro (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, s.p.).

O programa de necessidades e infraestrutura do parque é composta por sanitários, uma sede de grupo escoteiro e uma sede da guarda municipal (figura 27). O parque é destinado as práticas de atividades escolares, realizando junto às escolas, passeios guiados. (SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, s.p.).

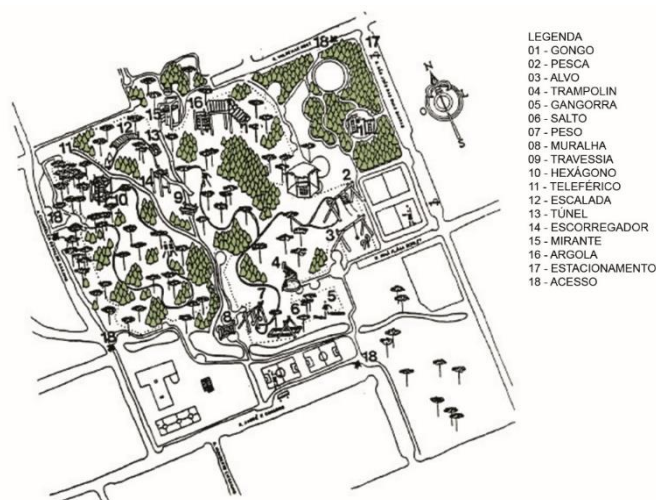
Figura 26. Croqui Bosque Reinhard Maak



Fonte: SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, s.p. (adaptado pela autora)

O espaço possui uma trilha de 900 metros de extensão com brinquedos em madeira, denominada “Trilha da Aventura” (figura 28), e ao todo 16 brinquedos ao longo da trilha (SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, s.p.).

Figura 27. Trilha de brinquedos



Fonte: SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, s.p. (adaptado pela autora)

Os brinquedos inseridos da “Trilha da Aventura” são estruturados em madeira roliça, com acabamento em pintura e proteção contra agentes biológicos e umidade. Os materiais utilizados no bosque, além da madeira na construção dos brinquedos, são as correntes metálicas, e a pavimentação do parque é assentada com pedriscos, terra e grama. A figura 29 apresenta alguns brinquedos presentes no parque como o hexágono (A), Gongo (B), Teleférico (C).

Figura 28. Brinquedos



Fonte: GAZETA DO POVO, 2017, s.p.

O quando 5 apresenta o programa de necessidades do parque, o qual auxiliará na elaboração do programa para a proposta de requalificação do Passeio Público.

Quadro 5. Programa de Necessidade - Reinhard Maak

PROGRAMA DE NECESSIDADES
Praça Playground Sede Grupo Escoteiro Manutenção Choupana Sanitários Sede Guarda Municipal Córrego Bosque Estacionamento TRILHA DE BRINQUEDOS: • Gongo • Pesca • Alvo • Trampolim • Gangorra • Salto • Peso • Muralha • Travessia • Hexágono • Teleférico • Escalada • Túnel • Escorregador • Mirante • Argola

Fonte: autora, 2020

5.4 COMPARATIVO DOS ESTUDOS DE CASO

O quadro 6 é um comparativo entre os estudos de caso, apresentando suas relações de entorno, uso, paisagismo, iluminação, passeio e mobiliário urbano. Enquanto o quadro 7 apresenta uma comparação entre os pontos fracos e fortes entre cada estudo de caso analisado

Quadro 6. Comparativo Estudos de Caso

ITENS ANALISADOS	CASO I	CASO II	CASO III
ESTUDOS	 Concrete Jungle	 Parque Urbano Da Orla Do Guaíba	 Bosque Reinhard Maak
LOCAL	Primorsky Krai, Rússia	Porto Alegre, Rio Grande do Sul	Curitiba, Paraná
ESCALA	Internacional	Nacional	Regional
USO	Contemplação, Eventos Culturais Corporativos.	Contemplação e Eventos Culturais	Atividade Infantil
ENTORNO	Área Industrial	Centro Cultural; Câmara Municipal; Secretaria da Educação; Comércio.	Educação; Unidade de Saúde; Segurança, Comércio.
PAISAGISMO	Contemplativo; Rússia / Japão	Plano de regeneração e vegetação nativa.	Área de Preservação
ILUMINAÇÃO	Postes de iluminação para escala humana	Postes de Iluminação, Fibra Ótica.	Não identificado
PASSEIO	Madeira, Concreto.	Moldado em Cimento	Saibro, Madeira
MOBILIÁRIO URBANO	Bancos, Lixeiras, Jardim.	Playground, Academia ao ar livre, Lixeiras, Bancos.	Trilha de playground em madeira, Lixeiras.

Fonte: autora, 2020

Quadro 7. Pontos Fortes e Fracos

ITENS ANALISADOS	CASO I	CASO II	CASO III
CONCEITO DO PROJETO			
IMPLANTAÇÃO			
ESTRATÉGIAS DE CONFORTO			
USO			
PAISAGISMO			
ILUMINAÇÃO			
PASSEIO			
MOBILIÁRIO URBANO			

LEGENDA	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
---------	------	---------	-----	-------

Fonte: autora, 2020

6 DIRETRIZES PROJETUAIS

O logradouro do Passeio Público está localizado no bairro Centro, na cidade de Curitiba – PR (figura 29). O parque se encontra entre diferentes parâmetros de zoneamento (figura 30), o zoneamento da zona central:

Art. 35. A Zona Central - ZC, centro tradicional da cidade, é caracterizada pela grande concentração e variedade de atividades e funções urbanas, onde se pretende requalificar a zona e o patrimônio imobiliário local, privilegiando o pedestre, oferecendo áreas de estacionamento compatíveis com a necessidade do comércio e serviços locais e promovendo o aumento do uso habitacional (SECRETARIA MUNICIPAL DO URBANISMO, 2020, p.9).

Outro zoneamento presente em seu entorno é a zona residencial 4:

Art. 43. A Zona Residencial 4 - ZR4 é uma zona de predominância residencial de média densidade de ocupação, caracterizada como suporte aos eixos estruturais e que se beneficia do sistema de transporte de alta capacidade, onde se deve promover, prioritariamente, a ocupação com habitação coletiva e comércios e serviços de atendimento de bairro, devido à infraestrutura implantada (SECRETARIA MUNICIPAL DO URBANISMO, 2020, p.11).

Figura 29. Localização



Fonte: Google Maps, 2020, s.p. (adaptado pela autora)

Figura 30. Zoneamento



Fonte: Secretaria Municipal de Urbanismo, 2020, s.p. (adaptado pela autora)

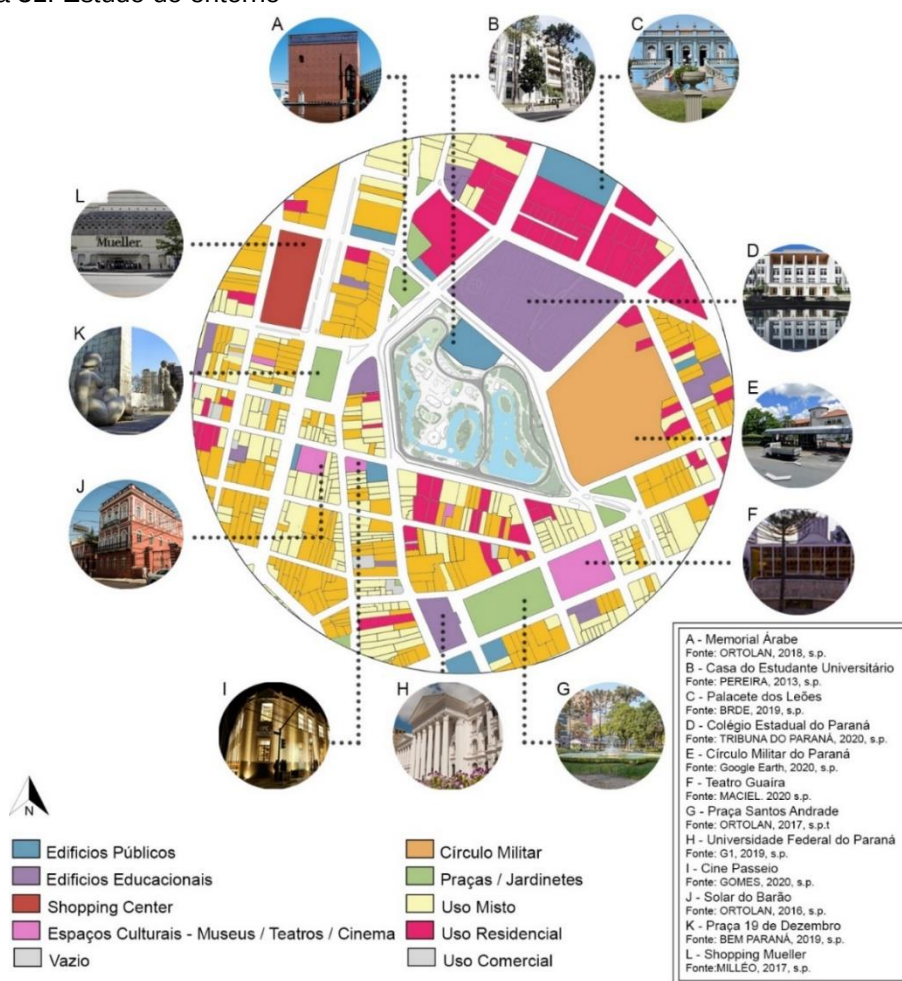
A proposta tem como objetivo a requalificação do parque para aprimoramento da qualidade urbana para os usuários do espaço e do entorno. O estudo do entorno (figura 32), apresenta a identificação dos espaços num raio de 500 metros de distância a partir do parque. Os espaços estão identificados em seus diferentes usos como, residencial, comercial, educacional, espaços culturais e públicos, praças e terrenos

vazios. O uso predominante do entorno se dá pelo uso misto (comercial e residencial) e comercial.

Em seus arredores estão situadas edificações históricas e de relevância para o centro da cidade como o prédio histórico da Universidade Federal do Paraná, o Colégio Estadual do Paraná e o Palacete dos Leões. Tal como os centros comerciais, lojas de rua e o shopping Mueller, localizado na Avenida Cândido de Abreu, o qual apresenta grande fluxo de pessoas.

Assim como as edificações culturais que proporcionam atividades e passeios turísticos, como o Teatro Guaíra e o Cine Passeio. Além do Passeio como espaço verde no centro da cidade, há algumas praças identificadas no entorno, como a Praça 19 de dezembro e a Praça Santos Andrade. Essas praças servem como pontos de encontro, centro de eventos e possuem pontos de ônibus para uso do transporte público.

Figura 31. Estudo do entorno

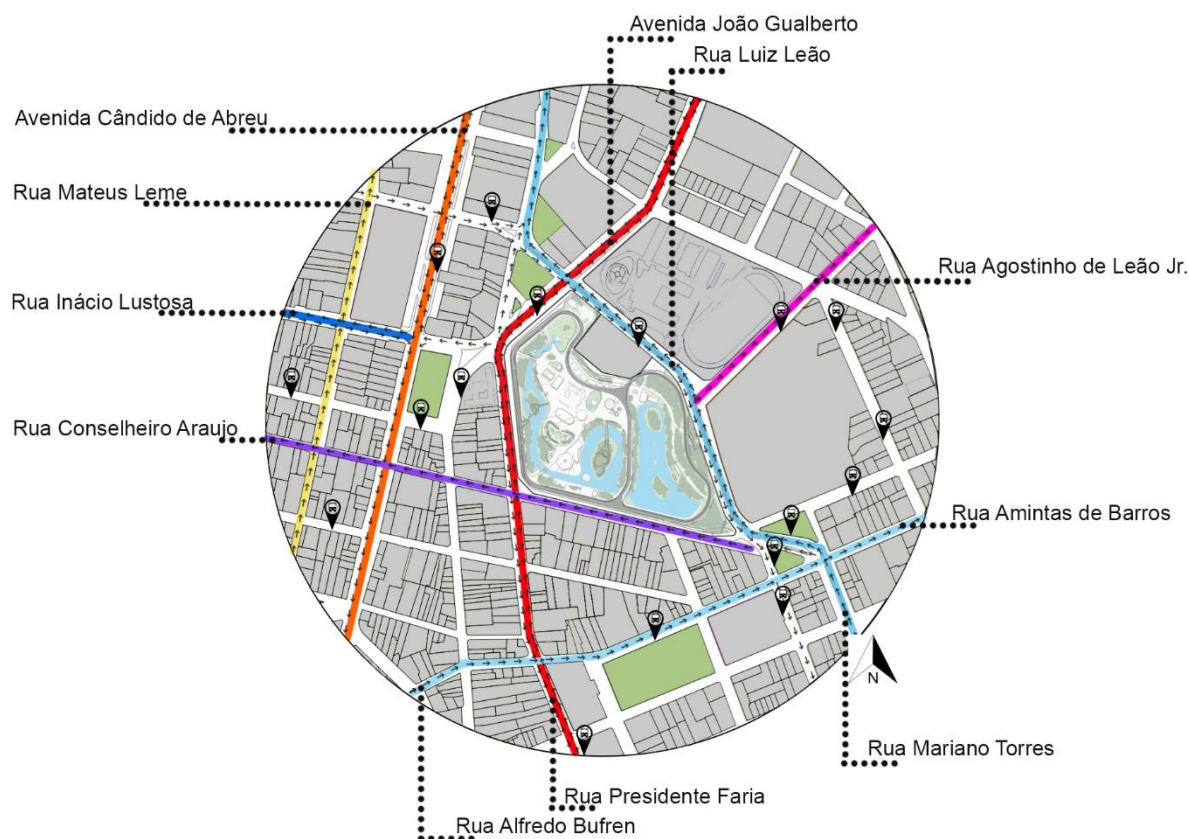


Fonte: autora, 2020 (baseado nos mapas de arruamento - IPPUC 2019)

Por estar na zona central da cidade, o Passeio Público está envolto em diversos pontos de acesso ao transporte público, tanto para ir para outros pontos dentro da cidade como para a região metropolitana de Curitiba.

A figura 33 indica as vias principais como a Avenida Cândido de Abreu e a Rua Mateus Leme, assim como a localização dos pontos de ônibus. A avenida João Gualberto e a Rua Presidente Faria são o principal eixo de transporte por ser a via do expresso Santa Cândida / Capão Raso, ligando o sul e o norte da cidade. No Largo Bittencourt estão as estações tubo dos ônibus ligeirinho, que ligam os bairros Santa Cândida e Pinheirinho, tal como o bairro Boqueirão ao Centro Cívico.

Figura 32. Estudo de vias



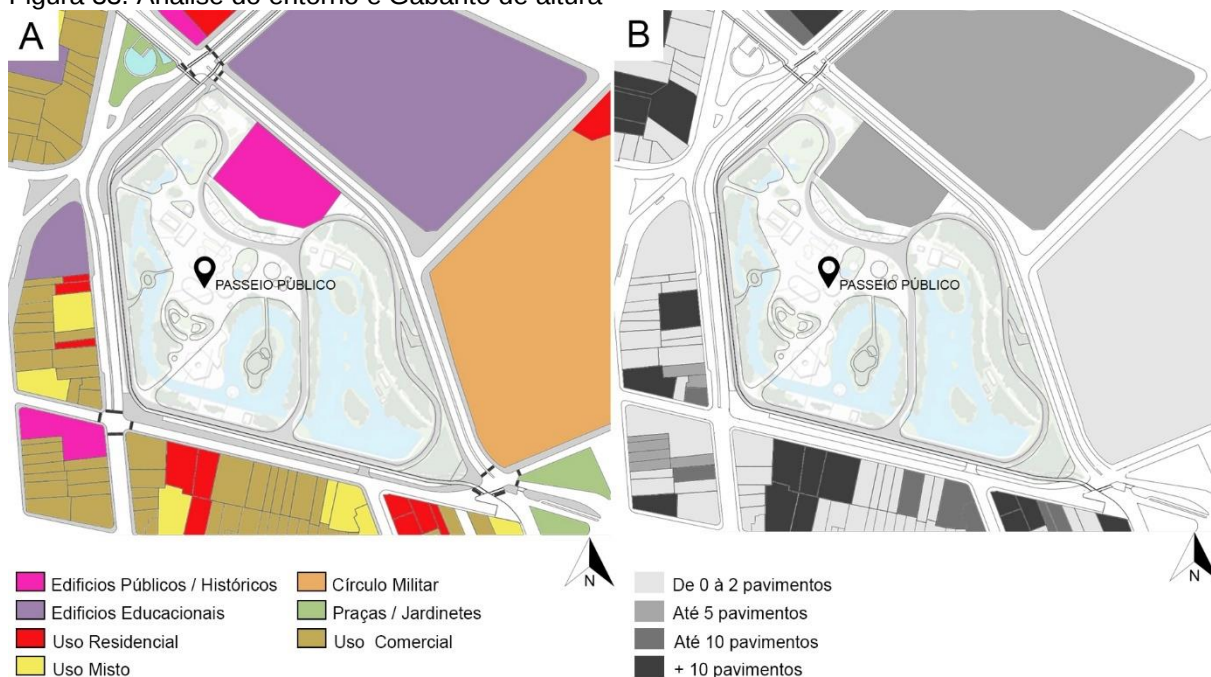
Fonte: autora, 2020 (baseado nos mapas de arruamento - IPPUC 2019)

6.1 ENTORNO IMEDIATO

Para compreender as necessidades do parque, foram analisados os principais usos do entorno imediato (figura 34), e os principais usos se dão pelo uso comercial, desde lojas até edifícios de salas comerciais. Outro público de maior afluência são

estudantes do Colégio Estadual do Paraná e do Colégio Estadual Tiradentes, de cursos preparatórios e universidades presentes no entorno, assim como os usuários do Círculo Militar do Paraná. O gabarito de altura (B) do entorno apresenta poucos edifícios altos, os edifícios de maior altura são residenciais ou de uso misto, e as construções menores majoritariamente são comércios.

Figura 33. Análise do entorno e Gabarito de altura



Fonte: autora, 2020 (baseado nos mapas de arruamento - IPPUC 2019)

A pavimentação do entorno (figura 35) do parque é variada entre asfalto (A) principalmente no percurso da ciclovia, pedras de granito (B) no percurso de calçada ao lado da Rua Conselheiro Araújo, *petit pavê* (C) no trajeto na Rua Luiz Leão e na pavimentação dos portões principais de entrada, e paver (D) instalado na testada para a Avenida João Gualberto.

Figura 34. Pavimentação entorno



Fonte: autora, 2020

Em alguns trechos, as pavimentações apresentam irregularidades para os pedestres, principalmente nos percursos em pedra. Essas irregularidades fazem com que os pedestres que poderiam utilizar essa calçada, acabem disputando espaço com ciclistas na ciclovia. A disputa de espaço entre pedestre e ciclistas (figuras 36 e 37), também acontecem no percurso da Rua Luiz Leão, pela pequena largura da calçada, e por não ter um trecho de ciclovia, há passagem de ciclistas e pedestres, além de apresentar pontos cegos para os transeuntes.

Figura 35. Rua Luiz Leão



Fonte: autora, 2020

Figura 36. Rua Luiz Leão - calçada



Fonte: autora, 2020

As irregularidades das calçadas (figura 38 e 39) se tornam obstáculos para pessoas portadoras de necessidades especiais, principalmente em dias de chuva, por se tornar um piso escorregadio. A entrada secundária pela rua Conselheiro Araújo não possui acessibilidade, além da calçada ter uma interrupção, para entrada de veículos, não há rampa para a passagem de cadeirantes.

Figura 37. Irregularidades



Fonte: autora, 2020

Figura 38. Entrada secundária



Fonte: autora, 2020

A iluminação do entorno (figura 40) se dá pelos postes republicanos (A), elemento característico do desenvolvimento da cidade, inseridos durante os anos 90,

estão instalados pelo percurso da rua Conselheiro Araújo, Presidente Faria e Avenida João Gualberto. Na rua Luiz Leão a iluminação se dá por uma instalação de iluminação nova com lâmpadas de LED. Os elementos de mobiliário urbano (figura 41) no entorno identificados foram lixeiras (A) e um estacionamento para bicicletas (B) próximo à entrada do portão principal na rua Conselheiro Araújo.

Figura 39. Iluminação



Fonte: autora, 2020

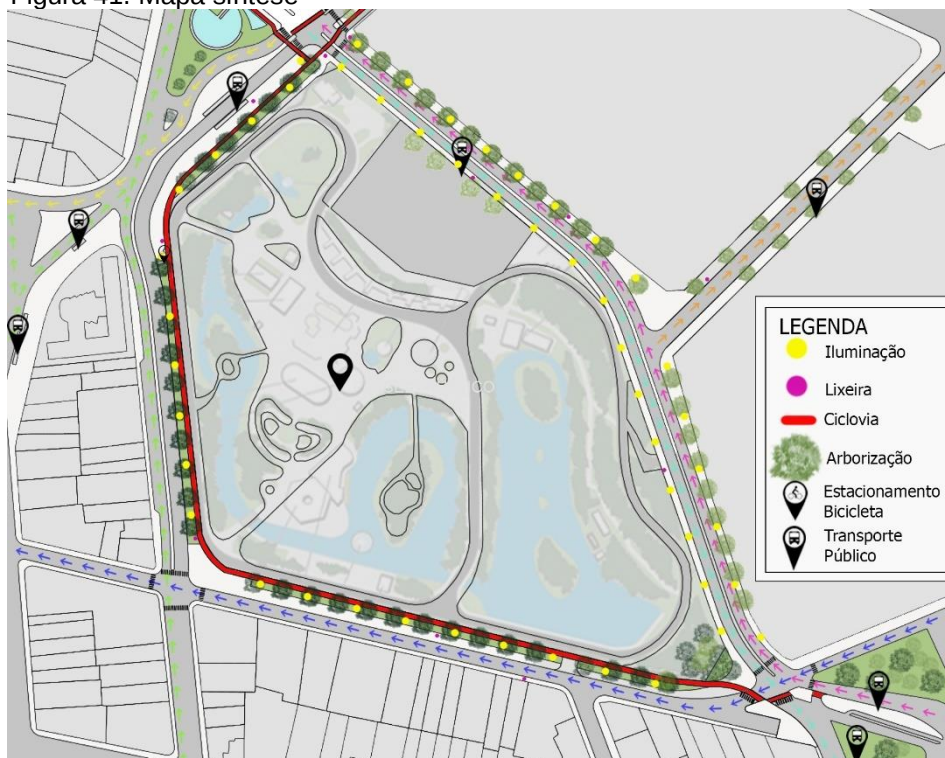
Figura 40. Mobiliário do entorno



Fonte: autora, 2020

A figura 42 sintetiza os pontos analisados externos ao parque, os sentidos das vias, pontos de ônibus próximos, arborização do entorno e mobiliário urbano, assim como as instalações de iluminação.

Figura 41. Mapa síntese



Fonte: autora, 2020 (baseado nos mapas de arruamento - IPPUC 2019)

Ao realizar o estudo de entorno e do terreno, percebeu-se o funcionamento dos fluxos. Como relatado em alguns pontos do entorno ocorre a disputa de espaço entre pedestres e ciclistas como demarcado em fluxo intenso Rua Conselheiro Araújo e Presidente Faria. A figura 42 apresenta como ocorrem esses fluxos interno e externamente ao Passeio.

Figura 42. Fluxos



Fonte: autora, 2020 (baseado nos mapas de arruamento - IPPUC 2019)

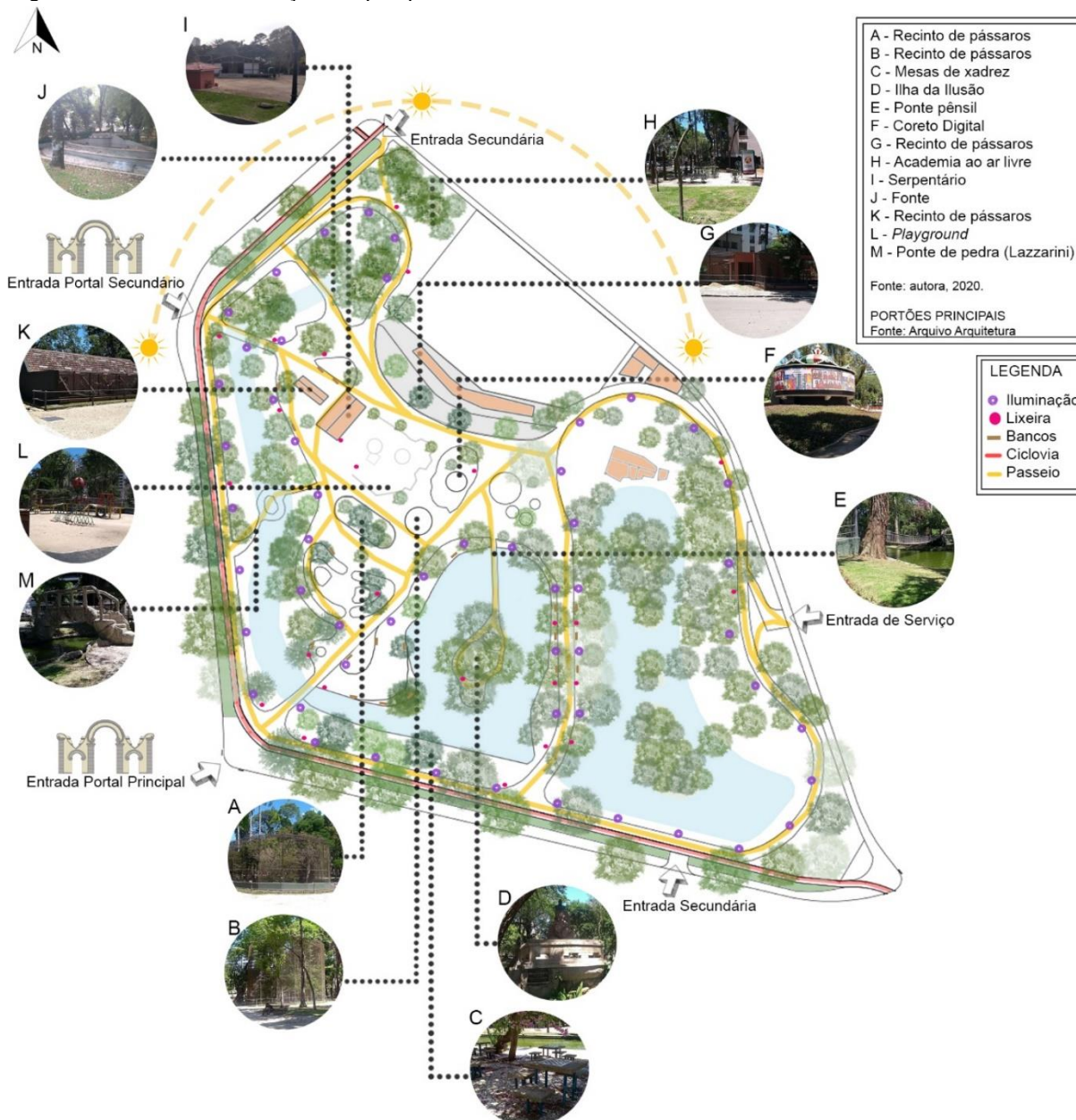
6.2 PASSEIO PÚBLICO – CURITIBA / PR

O terreno do Passeio Público possui 69.285 m², é composto por recintos para pássaros, serpentário, coreto digital (antigo aquário), *playground*, mesas de xadrez, e ilhas em meio aos lagos com acesso pelas pontes.

Os acessos principais se dão pelas esquinas, o portão principal, que foi tombado pelo estado está entre as ruas Conselheiro Araújo e rua Presidente Faria, e a entrada pela Avenida Cândido de Abreu e a rua Presidente Faria. O parque possui mais duas entradas secundárias e uma entrada de serviço pela rua Luiz Leão. No

mapa do terreno da figura 43 estão marcados os acessos principais e secundários, assim como os principais pontos do parque.

Figura 43. Estudo de situação do parque



Fonte: autora, 2020 (baseado nos mapas de arruamento - IPPUC 2019)

Após a revitalização em 2019, o parque se tornou espaço de eventos e atrações, o coreto digital sendo a obra mais recente, tem a programação de filmes gratuitos em dias específicos da semana.

A pavimentação (figura 44) existente no parque consiste em trechos em *petit pavê* (A), pista de asfalto e placas de cimento com intervalos de faixas em pedras de *petit pavê* (B), majoritariamente a pavimentação é em pedras de saibro (C), próximo

em alguns recintos de pássaros a pavimentação é em pedra de granito (D). A pavimentação diversificada pode apresentar irregularidades e pouca acessibilidade para os usuários.

Figura 44. Pavimentação interna



Fonte: autora, 2020

Alguns pontos foram analisados com relação ao bem estar e qualidade de uso para as pessoas, como a falta de acessibilidade através do piso tátil para deficientes visuais. Assim como a falta de rampas em diversos pontos do parque para acesso aos recintos, além das instabilidades apresentadas nos trechos em *petit pavê* e da pavimentação em pedra de granito.

O mobiliário (figura 45) existente no parque é composto por bancos de praça (A) fixos em pontos do parque, próximos ao playground e ao coreto digital. Em certos pontos estão instaladas lixeiras (B) para lixo orgânico e reciclável. Estão distribuídos no parque alguns painéis de informações, como o croqui com identificação dos espaços e um informativo sobre o Rio Belém, o qual tem passagem pelo Passeio, assim como um espaço com mesas de xadrez.

Após a revitalização foram implementados postes de iluminação (figura 46) com LED focados nos pedestres, assim como no entorno, os postes republicanos também estão presentes no interior do parque. O parque ainda conta com bancas, que oferecem alimentos rápidos, carrinhos de pipoqueiros e uma banca de fotografia.

Figura 45. Mobiliário Urbano



Fonte: autora, 2018

Figura 46. Iluminação Interna



Fonte: autora, 2020

O paisagismo presente no parque é bem diversificado e adensado, mantendo até o momento a arborização típica de sua construção, podem ser identificados palmeiras, ipês, carvalhos, eucaliptos etc.

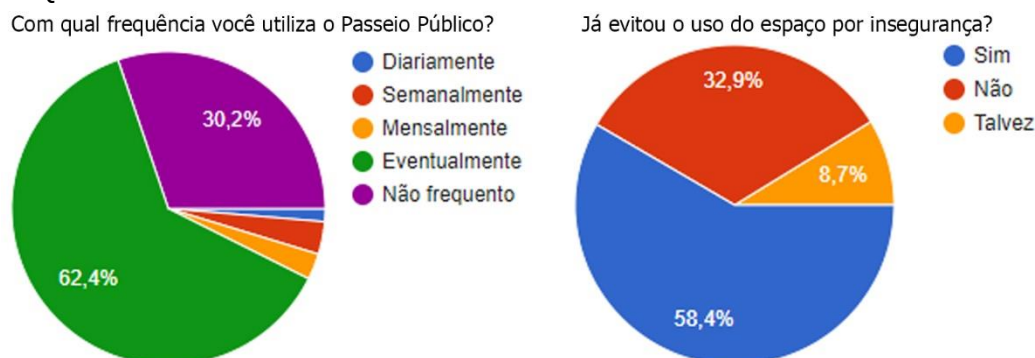
Resumidamente, o Passeio Público e seu entorno apresentam pontos de irregularidades de pavimentação, acessibilidade insuficiente para certos locais, assim como alguns vazios, que poderiam ser utilizados para atividades interativas entre os usuários.

6.3 DIRETRIZES E PROGRAMA DE NECESSIDADES

O direcionamento da proposta será pelos estudos realizados do entorno e do terreno, pela consequência de a guia amarela do terreno constar como bloqueada (Anexo A). As diretrizes projetuais foram elaboradas a partir nas análises realizadas *in loco* e a um questionário online (Anexo B) elaborado na plataforma Google Forms e disponibilizado nas redes sociais, o qual foi realizado pelo período de uma semana com alcance de 148 pessoas de forma aleatória. O questionário foi composto por perguntas relacionadas a infraestrutura do parque, assim como a relevância e marco do Passeio Público na vida dos frequentadores.

Os questionamentos realizados incluem a avaliação da infraestrutura e a segurança do espaço, de tal forma considerando a frequência de uso do parque. Percebeu-se grande preocupação com relação a segurança do parque (figura 47), considerando o uso eventual, uma parte notável relata que já evitou o parque por não se sentir seguro. Além dos relatos que motivam essa insegurança, como ocorrências de furtos, tráfico de drogas, prostituição etc.

Figura 47. Questionário



Fonte: Google Forms, 2020 (adaptado pela autora).

Em relatos de memórias, identificou-se grande afetividade aos tempos de maior frequência do Passeio durante os anos 80 / 90, quando as atividades incluíam a família toda, desde um almoço no restaurante até ao passeio nos pedalinhos.

Considerando a necessidade do uso mais frequente do parque para melhorar a vida interna e externa ao parque, e a partir das análises do entorno, a qual foi identificado uma parcela de moradores da região e fluxo de estudantes, a proposta considera a elaboração de um espaço que possa alcançar novamente o interesse de uso do Passeio.

Será proposto a retirada dos recintos existentes no parque, como já relatado o Passeio Público obteve o título de primeiro zoológico da cidade de Curitiba, e a mudança ocorreu para que os animais pudessem ir para um local maior e mais confortável. Essa proposta tem como preocupação a saúde e bem estar dos animais ali presentes, considerando que os animais presentes atualmente no parque passaram por traumas e necessitam de recuperação.

A proposta prevê a mudança dessa estrutura para um local maior e melhor para os tratamentos de recuperação, considerando que após a reabilitação alguns animais têm a possibilidade de retornar ao seu habitat natural. Por estar localizado em um espaço central, a presença das pessoas e a perturbação sonora urbana podem levar ao estresse para os bichinhos.

Percebeu-se durante as análises a ausência de certos atrativos para as famílias, e espaços destinados a práticas de esportes e atividades físicas. A proposta é embasada nessas ausências para a elaboração de espaços a serem utilizados, assim como promover o giro econômico do local, ao propor uma nova praça de alimentação não fixa, através do uso de *food truck* e uma feira de orgânicos

permanente, para que a população possa ter acesso. Compreendendo as necessidades o programa irá abranger os seguintes componentes no quadro 8 abaixo:

Quadro 8. Programa de necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES	
MOBILIÁRIO URBANO	EQUIPAMENTOS
Sinalização dos espaços	Sanitários
Totens Digitais / Interativos	Postos de Segurança
Bicicletário	Feira fixa
<i>Playground</i>	Praça de Alimentação – Food Truck
Lixeiras seletora de resíduos	Quiosques
Bancos	Deck para pedalinhos
Floreiras	PAVIMENTAÇÃO
ILUMINAÇÃO	Ciclovia - piso gerador de energia
Específica para cada espaço	Pavimentação uniforme

Fonte: autora, 2020

Resumidamente, a proposta busca o bem estar para os usuários, tornando o espaço convidativo para a permanência e contemplação. Tornando o parque mais vivo, com que a frequência de pessoas aumente, torna assim o seu entorno mais vivo e mais seguro. Como Jan Gehl, 2013, p.63, defende:

Quando os urbanistas ambicionam mais do que simplesmente garantir que as pessoas caminhem e pedalem nas cidades, o foco se amplia de simplesmente proporcionar espaço suficiente para circulação, para o desafio, muito mais importante, de possibilitar que as pessoas tenham contato direto com a sociedade em torno delas. Por sua vez, isso significa que o espaço público deve ser vivo, utilizado por muitos e diferentes grupos de pessoas.

Promover um local atraente para diferentes grupos, fornecendo acessibilidade e principalmente um local que possa formar novas memórias, enriquecendo a memória do Passeio Público e do centro da cidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a elaboração do trabalho, constatou-se a necessidade da recuperação de um espaço verde central em Curitiba, o Passeio Público. A importância da reabilitação do parque é destacada pelo seu contexto histórico e a motivação pela sua criação. O Passeio Público é relevante para a cidade por ser um local de avanços, sendo sua criação realizada a partir de um pedido para melhorias de saneamento de Curitiba, para receber o título de capital do Paraná. Além de ser o primeiro local a ser implantado a iluminação elétrica.

A pesquisa se baseou na melhora da qualidade de vida urbana para o parque e seu entorno, assim para seus usuários. O estudo realizado contribuiu para elaboração das diretrizes, a partir das análises e compreensão do desenho urbano, instrumentos de intervenção que auxiliam na recuperação dos espaços através da circulação de pessoas.

Na fundamentação teórica ao analisar o desenho urbano, observou-se que durante a construção e desenvolvimento das cidades no período modernista, a preocupação com a escala humana era deixada de lado, dando preferência ao automóvel. Assim como foi apresentado motivações para as intervenções como ao interesse de preservação do patrimônio e a identidade do espaço foram pontos para a elaboração desta proposta.

O estudo analisou instrumentos de intervenção urbana, os quais contribuem para a composição das diretrizes projetuais, como a implantação de ciclovias com piso gerador de energia que pode contribuir para a iluminação do espaço, além da necessidade de uma pavimentação regular para todos os usuários, fornecendo acessibilidade as pessoas. Constatou-se o valor da arborização urbana, a qual promove a conservação da fauna local, criando ambientes saudáveis e que diminuem a sensação térmica do seu entorno. Outros instrumentos estudados foram a iluminação e mobiliário urbano, os quais são necessários para que as pessoas permaneçam e passem pelo local.

Para a elaboração das diretrizes, os estudos de caso auxiliaram a perceber as necessidades do espaço. O estudo de caso internacional mostrou-se importante pelo seu mobiliário, o qual tinha como objetivo o bem estar dos moradores do entorno que utilizassem a praça, como os funcionários do complexo fabril, observou-se que o uso

do espaço se dá por um mobiliário urbano adequado para o espaço, sendo confortável e convidativo para que seja utilizado pelas pessoas. Assim como no estudo nacional, com destaque a plástica como forma de integração da malha urbana com a área a ser reabilitada, trazendo uma iluminação adequada para o período noturno, promovendo a utilização do espaço em períodos variados, além da relevância da economia local, pela inserção de restaurantes e bares dispostos pelo trecho. Com o estudo de caso local, percebeu-se uma distribuição atrativa de seus equipamentos de *playground*, sendo eles diversificados e utilizando a madeira como material principal de concepção.

Após as análises e estudos do entorno e do terreno foram identificados as necessidades para o espaço, como a proposta de retirada dos animais, a inserção de uma praça de alimentação móvel com *food truck*, assim como proporcionar melhores condições de acessibilidade e a introdução de mobiliários urbanos mais atrativos e oferecer outros recursos e atividades para os usuários. Utilizando essas ferramentas de intervenção busca-se trazer vida ao parque e seu entorno.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO ARQUITETURA. **O Rosto da Cidade**. Disponível em: <https://www.arquivoarquitetura.com/rostodacidade>. Acesso em 17/09/2020.

ARBORIZAÇÃO urbana. **Companhia Paranaense de Energia – COPEL**. Disponível em: https://www.copel.com/hpcopel/guia_arb/a_arborizacao_urbana2.html. Acesso em 25 set. 2020

BENCOSTTA, Marcus Levy. Cândido de Abreu: projetos do primeiro urbanista da cidade de Curitiba do início do século XX. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, vol. 36, n. 73, set./dez. 2016

BITTAR, Willian. Restaurante do Passeio Público é desmontado e local será transformado em “área de convivência”. **Paraná Portal**, Curitiba, 21 mar. 2019. Disponível em: <https://paranaportal.uol.com.br/geral/restaurante-do-passeio-publico-e-desmontado-e-local-sera-transformado-em-area-de-convivencia/>. Acesso em 10 set. 2020.

BOLETIM INFORMATIVO CASA ROMÁRIO MARTINS. **Passeio Público**: primeiro parque público de Curitiba. Curitiba, Fundação Cultural, 2001.

BOSQUE em Curitiba reabre com nova trilha e 16 brinquedos; veja o que tem por lá. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 23 set. 2017. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/viver-bem/comportamento/bosque-hauer-curitiba-trilha-brinquedos-criancas/>. Acessado em 08 out. 2020.

BOSQUE Reinhard Maak. **Secretaria Municipal do Meio Ambiente**. Curitiba, atualizado 06 jan. 2020 Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/bosque-reinhard-maack/281>. Acessado em 08 out. 2020.

BRASIL. **Lei n. 10.257, de 10 de julho de 2001**. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm. Acesso em 22 set. 2020.

BRASIL. **Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm#art112. Acesso em 22 set. 2020.

BRASIL. **Lei n. 9.503, de 23 de setembro de 1997**. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503Compilado.htm. Acesso em 22 set. 2020.

BRASIL. **Lei n. 15.511, de 05 de agosto de 2020.** Dispõe sobre o zoneamento, uso e ocupação do solo no Município de Curitiba e dá outras providências, Curitiba, Disponível em <https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/nova-legislacao-de-zoneamento-2020/3180>. Acesso em 30 out. 2020.

CARNEIRO, Cristiane Regina Cecon. BRUNA, Gilda Collet. **O Led na iluminação da paisagem urbana.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 04, Vol. 05, pp. 16-32 Abril de 2019. ISSN: 2448-0959

CASTRO, Elizabeth Amorim de; POSSE, Zulmara Clara Sauner. **As Virtudes do Bem Morar.** Curitiba: Edição das Autoras, 2012.

CASTRO, Elizabeth Amorim de; POSSE, Zulmara Clara Sauner. **Morar nas Alturas:** A verticalização de Curitiba entre 1930 e 1960. Curitiba: Edição das Autoras, 2017.

CIDADE dentro da Cidade / Concrete Jungle [City in the City Park / Concrete Jungle] **ArchDaily** 03 Out 2019. Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/923238/cidade-dentro-da-cidade-concrete-jungle>. Acessado 02 Out. 2020.

CONFIRA fotos antigas do Passeio Público. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 04 mar. 2016. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/confira-fotos-antigas-do-passeio-publico-6dtuxr1ae03a241mf3pyyelp4/>. Acesso em 24 ago. 2020.

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**.1.Lisboa:Edições 70, 2008.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento.** São Paulo; Pini, 1990.

DEREVECKI, Raquel. Com desativação de módulo policial, Passeio Público fica ainda mais violento. **Tribuna do Paraná**, Curitiba, 21 jun. 2018. Disponível em: <https://www.tribunapr.com.br/noticias/seguranca/com-desativacao-de-modulo-da-pm-passeio-publico-fica-ainda-mais-inseguro/>. Acesso em 24 ago. 2020.

GEHL, Jan. **Cidade para Pessoas**.1.ed.São Paulo: Perspectiva,2013.

GEHL,Jan; SVARRE, Birgitte. **A vida na cidade:** Como Estudar.1.ed.São Paulo: Perspectiva,2018.

GONÇALVES. Anderson. Com revitalização, Passeio Público quer retomar posto de estrela de Curitiba. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 01 set. 2019. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/curitiba/passeio-publico-revitalizacao/>. Acesso em 11 set. 2020.

GRECO, Camila; COELHO, Viviane. O que é arborização urbana e suas vantagens. **Digicadê Tecnologia.** Disponível em: <https://digicade.com.br/blog/o-que-e-arborizacao-urbana-e-quais-as-suas-vantagens/>. Acesso em 27 set. 2020.

INSTITUTO de Pesquisa de Planejamento Urbano de Curitiba - IPPUC. **Mapa de Arruamento**, Curitiba, nov. 2019. Disponível em: <https://ippuc.org.br/geodownloads/geo.htm>. Acessado em 23 out. 2020

LACERDA, Fernando Caldeira de. **O ciclista e a cidade**: ensaio sobre ciclovias em Curitiba. 25 p. Trabalho Final de Curso (Especialização em Projeto e Paisagem Urbana) – Setor de Tecnologia / Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. 3.ed. São Paulo:WMF Martins Fontes, 2011.

MILAN, Pollianna. O parque da magia. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 01 mar. 2013. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/especiais/ocupe-o-passeio-publico/o-parque-da-magia-9zswg7o867p94ftoasfayct5e/>. Acesso em 24 ago. 2020.

MOURA, Dulce. *et al* .A revitalização urbana: Contributos para a definição de um conceito operativo. **Cidades – Comunidades e Territórios**. Lisboa, dez. 2006, Relatório de Políticas Públicas de Revitalização, n. 12/13, p.15.

ORLA do guaíba trecho 01. **Grifo Arquitetura**, Curitiba, 2012. Disponível em: <https://grifoarquitetura.com.br/orla-do-guaiba-trecho-01-porto-alegre/>. Acessado em 07 out. 2020.

PIVETTA, Kathia Fernandes Lopes; FILHO, Demóstenes Ferreira da Silva. **Arborização Urbana**. 74p.

RESTAURANTE do Passeio Público dará lugar a praça para eventos gastronômicos e culturais. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 19 mar. 2019. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/curitiba/restaurante-do-passeio-publico-dara-lugar-a-praca-para-eventos-gastronomicos-e-culturais-1zg1pii9xa5sdc45kt4lh99h4/>. Acesso em 24 ago. 2020.

SECIUK, Cristina. Curitiba tem mais novos ciclistas que a média nacional. **Mobilize: Mobilidade Urbana Sustentável**. São Paulo, 20 ago. 2018. Disponível em: <https://www.mobilize.org.br/noticias/11173/curitiba-tem-mais-novos-ciclistas-que-a-media-nacional-aponta-pesquisa.html>. Acesso em 24 set. 2020.

PARQUE Urbano da Orla do Guaíba / Jaime Lerner Arquitetos Associados. **ArchDaily**. 27 Dez 2018. Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/907892/parque-urbano-da-orla-do-guaiba-jaime-lerner-arquitetos-associados>. Acessado 02 Out. 2020.

PATRIMÔNIO CULTURAL. Passeio Público. **Secretaria da Comunicação sozial e da cultura**. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=72>. Acesso em 27 set. 2020.

PLANO Conceitual do Parque Urbano da Orla do Guaíba. **Jaime Lerner Arquitetos Associados**. Curitiba, 2012. Disponível em: <https://jaimelerner.com.br/pt/portfolio/orla-do-guaiba/>. Acessado 07 Out. 2020.

SOUZA, Thiago Alves de. **Mobiliário Urbano como elemento de produção e transformação do Espaço Urbano: Público e Turístico em Curitiba (PR - Brasil) e Montreal (QC- Canadá): a Percepção dos Turistas e da Comunidade Local**. 237 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra / Geografia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

SOTRATTI, Marcelo Antônio. Revitalização. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). *Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural*. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (verbete). ISBN 978-85-7334-279-6.

TEIXEIRA, Valeria Marques (coord.) **Histórias de Curitiba**. Curitiba, PR: Fundação Cultural, 2008.

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. **Intervenções em Centros Urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. Digital. São Paulo: Manoele Ltda, 2015. Ebook Kindle.

VILLALBA, Andressa de Souza. **PASSEIO PÚBLICO: MARCO DA PAISAGEM URBANA DE CURITIBA..** In:.. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/spic/124417-PASSEIO-PUBLICO-MARCO-DA-PAISAGEM-URBANA-DE-CURITIBA>. Acesso em: 16 ago. 2020.

WILSON, Letícia. Parte do Parque Urbano projetado por Jaime Lerner, Orla Moacyr Scliar é inaugurada em Porto Alegre. **Área | Arquitetura e Design da Região Sul**. Santa Catarina, 02 jul. 2019. Disponível em: <http://revistaarea.com.br/parte-do-parque-urbano-projetado-por-jaime-lerner-orla-moacyr-scliar-e-inaugurada-em-porto-alegre/>. Acessado em 07 out. 2020.

REFERÊNCIAS FIGURAS

ARQUIVO ARQUITETURA. **Passeio Público**. Disponível em: <https://www.arquivoarquitetura.com/110>. Acesso em 16/10/2020.

BOLETIM INFORMATIVO CASA ROMÁRIO MARTINS. **Passeio Público**: primeiro parque público de Curitiba. Curitiba, Fundação Cultural, 2001.

CAMARGO, Gilson. Pintores da paisagem paranaense. **Olhar Comum**, Curitiba 29 maio 2007. Disponível em: <http://www.gilsoncamargo.com.br/blog/pintores-da-paisagem-paranaense/>. Acesso em 27 set. 2020.

CARROSSEL vai ficar no Passeio Público de Curitiba até março. **Tribuna do Paraná**, Curitiba, 26 dez. 2019. Disponível em: <https://www.tribunapr.com.br/viva/carrossel-vai-ficar-no-passeio-publico-de-curitiba-ate-marco/>. Acesso em 27 set. 2020.

CINE Passeio exhibe filmes e documentários com temática musical de graça durante o mês de janeiro. **G1 Paraná**, Curitiba, 10 jan. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/ferias-parana/noticia/2020/01/10/cine-passeio-exibe-filmes-e-documentarios-com-tematica-musical-de-graca-durante-o-mes-de-janeiro.ghtml>. Acessado em 23 out. 2020.

CINTRA, Jurema. Benefício da Árvore. **Jurema Cintra**, dez. 2015. Disponível em: <https://www.juremacintra.com/crise-de-agua-como-evitar-o-desperdicio-e-economizar/beneficios-da-arvore/>. Acesso em 16 out. 2020.

COLÉGIO Estadual do Paraná passa por restauração milionária. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 16 jul. 2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/parana/colégio-estadual-parana-restauracao-predio/>. Acessado em 23 out. 2020

CONFIRA fotos antigas do Passeio Público. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 04 mar. 2016. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/confira-fotos-antigas-do-passeio-publico-6dtuxr1aeo3a241mf3pyyelp4/>. Acesso em 24 ago. 2020.

COORDENAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL, Curitiba – Passeio Público. **Patrimônio Cultural Brasileiro**. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/curitiba-passeio-publico/#!/map=38343&loc=-25.42545658869228,-49.267051219940186,17>. Acesso em 27 set. 2020.

CULTURA adia todas apresentações nos auditórios do Teatro Guaíra. **Agência de Notícias do Paraná**, Curitiba, 14 mar. 2020. Disponível em: <http://www.aen.pr.gov.br/modules/galeria/fotos.php?evento=60477>. Acessado em 23 out. 2020.

EM CURITIBA, alpinistas urbanos vão lavar o obelisco da Praça 19 de Dezembro. **Bem Paraná**, Curitiba, 12 abr. 2019. Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/noticia/em-curitiba-alpinistas-urbanos-vaio-lavar-o-obelisco-da-praca-19-de-dezembro>. Acessado em 23 out. 2020.

FLYSSAK, Juliani. Um voo sobre o Passeio Público. **Marco Zero**, Curitiba, 28 maio 2013. Crônica, n.28, p.8.

HISTÓRIA e evolução da iluminação na cidade de Curitiba. **LuxFort do Brasil**, Curitiba, 22 jul. 2019. Disponível em: <https://luxfortdobrasil.com/iluminacao-publica/historia-e-evolucao-da-iluminacao-na-cidade-de-curitiba/>. Acessado em 02 nov. 2020.

MILAN, Pollianna. O parque da magia. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 01 mar. 2013. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/especiais/ocupe-o-passeio-publico/o-parque-da-magia-9zswg7o867p94ftoasfayct5e/>. Acesso em 24 ago. 2020.

ORTOLAN, Flavio Antonio. Memorial Árabe. **Fotografando Curitiba**, Curitiba, 04 nov. 2018. Disponível em: <https://www.fotografandocuritiba.com.br/2018/11/memorial-arabe.html>. Acessado em 23 out. 2020.

ORTOLAN, Flavio Antonio. O chafariz na Praça Santos Andrade. **Fotografando Curitiba**, Curitiba, 23 dez. 2017. Disponível em: <https://www.fotografandocuritiba.com.br/2017/12/o-chafariz-na-praca-santos-andrade.html>. Acessado em 23 out. 2020

ORTOLAN, Flavio Antonio. Solar do Barão. **Fotografando Curitiba**, Curitiba, 18 jun. 2016. Disponível em <https://www.fotografandocuritiba.com.br/2016/06/solar-do-barao.html>. Acessado em 23 out. 2020

PALACETE dos Leões é tema e palco de nova exposição do Projeto Arquivo. **Agência de Notícias do Paraná**, Curitiba, 12 mar. 2019. Disponível em: <http://www.aen.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=376059&evento=57384>. Acessado em 23 out. 2020.

PASSEIO Público. **Curitiba do Passado – Fotos antigas**, Curitiba, 17 set. 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/curitibadopassado/posts/711543176236628>. Acesso em 18 set. 2020.

PEREIRA, Maria de Lurdes Welter. Casa do Estudante abriu inscrições para selecionar novos moradores. **Universidade Federal do Paraná**. Curitiba, 31 jan. 2013. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portalufpr/noticias/casa-do-estudante-abriu-inscricoes-para-selecionar-novos-moradores/>. Acessado em 23 out. 2020

RAFAEL. Passeio Público de Curitiba – parte 1. **Viva Cidades**, Curitiba, 30 jan. 2019. Disponível em: <http://www.vivacidades.com.br/passeio-publico-de-curitiba/>. Acesso em 27 set. 2020.

ROCHA, Michelle Stival da Rocha. A família imperial pelas fábricas de erva mate de Curitiba. **Câmara Municipal de Curitiba**, Curitiba, 07 ago. 2015. Disponível em: <https://www.cmc.pr.gov.br/informacao/noticias/a-familia-imperial-pelas-fabricas-de-erva-mate-de-curitiba>. Acesso em 27 set. 2020.

ROTEIRO: quatro shoppings em Curitiba com muita história para contar. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 28 jul. 2017. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/haus/arquitetura/roteiro-quatro-shoppings-em-curitiba-com-muita-historia-para-contar/>. Acessado em 23 out. 2020.

WILLE, José. Memória: Mapas antigos de Curitiba. **Portal Memória Brasileira**. Disponível em: <https://www.jws.com.br/2016/08/1953-como-era-curitiba-ha-60-anos/>. Acesso em 08 set. 2020.

ANEXO A

	PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA Secretaria Municipal do Urbanismo		
Inscrição Imobiliária Bloqueada			
Inscrição Imobiliária 01.1.0005.0058.00-1	Sublote -	Indicação Fiscal 12.003.001	Nº da Consulta / Ano 543886/2020
Bairro: CENTRO Quadricula: I-13 Bairro Referência:		Rua da Cidadania: Matriz	
Bloqueio			
IMÓVEL PÚBLICO			
Bloqueio(s) do Lote IMÓVEL PÚBLICO			
Responsável pela Emissão Internet [PMC] - PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA			12/01/2002 Data 18/10/2020



Versão: 3.0.0.163
Para maiores informações acesse: www.curitiba.pr.gov.br

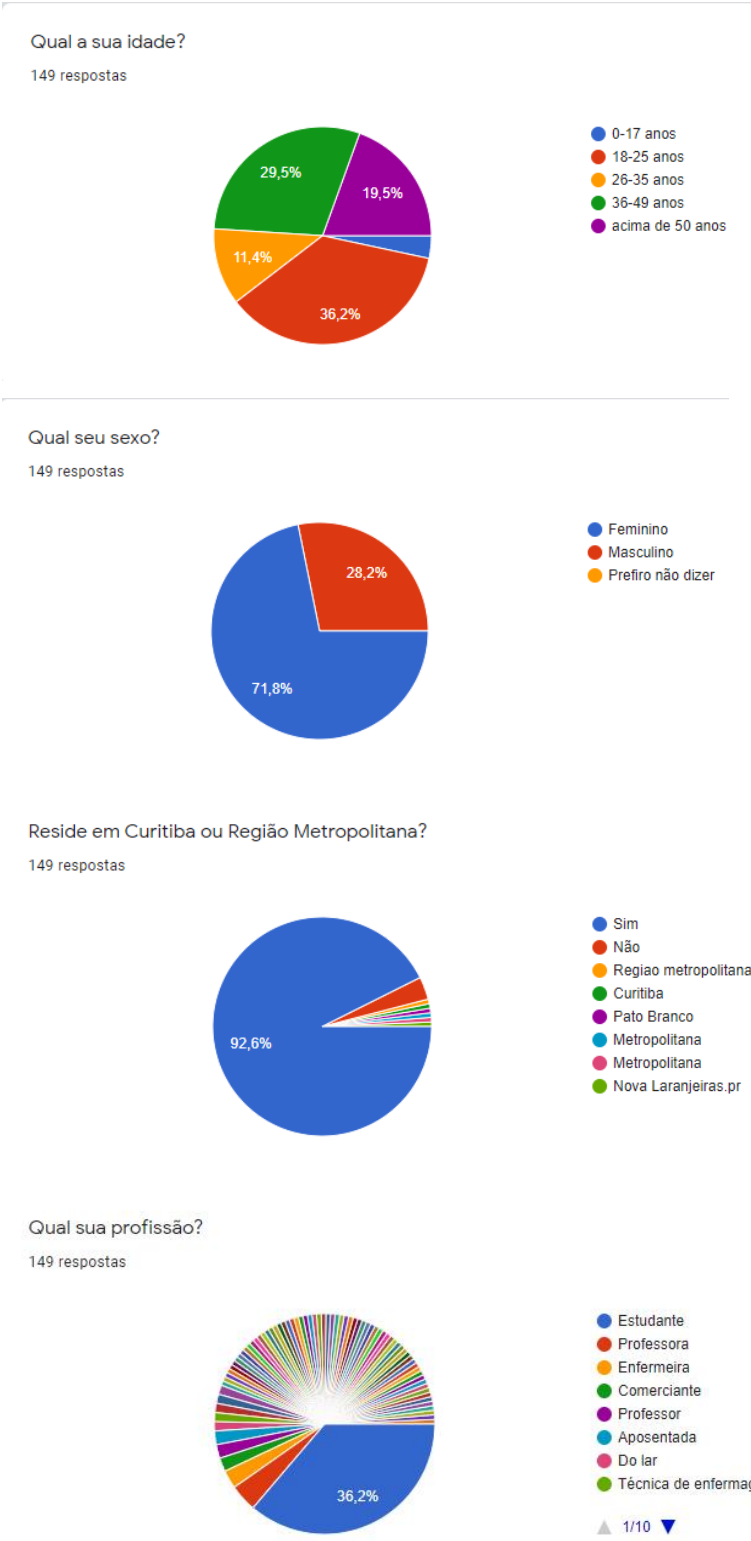
010374-8

509009-8



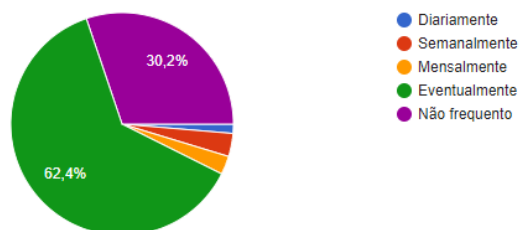
Página 1 de 1

ANEXO B



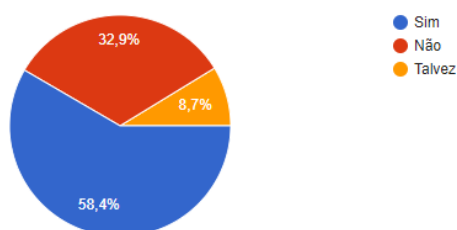
Com qual frequência você utiliza o Passeio Público?

149 respostas



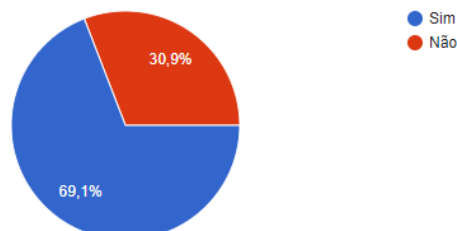
Já evitou o uso do espaço por insegurança?

149 respostas



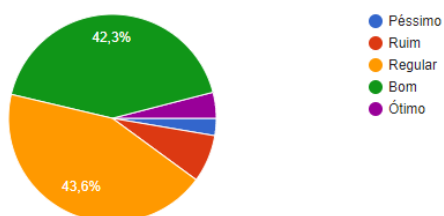
Já ouviu / presenciou relatos de violência no espaço?

149 respostas



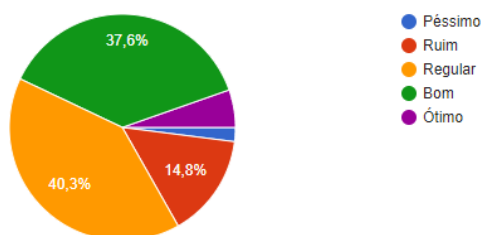
Com relação a qualidade da infraestrutura do Passeio Público (acessibilidade, bancos, calçadas, iluminação, vias periféricas) Qual a sua avaliação?

149 respostas



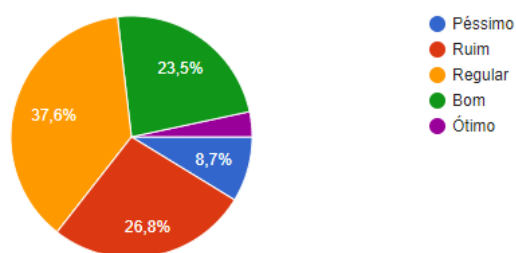
Com relação a qualidade de manutenção e higienização. Qual a sua avaliação?

149 respostas



Com relação a qualidade da segurança do Passeio Público, qual sua avaliação?

149 respostas



Os eventos (Carrossel, Apresentações de Natal, etc.) proporcionados pela Prefeitura Municipal de Curitiba, te incentivaram a ir ao Passeio?

149 respostas

